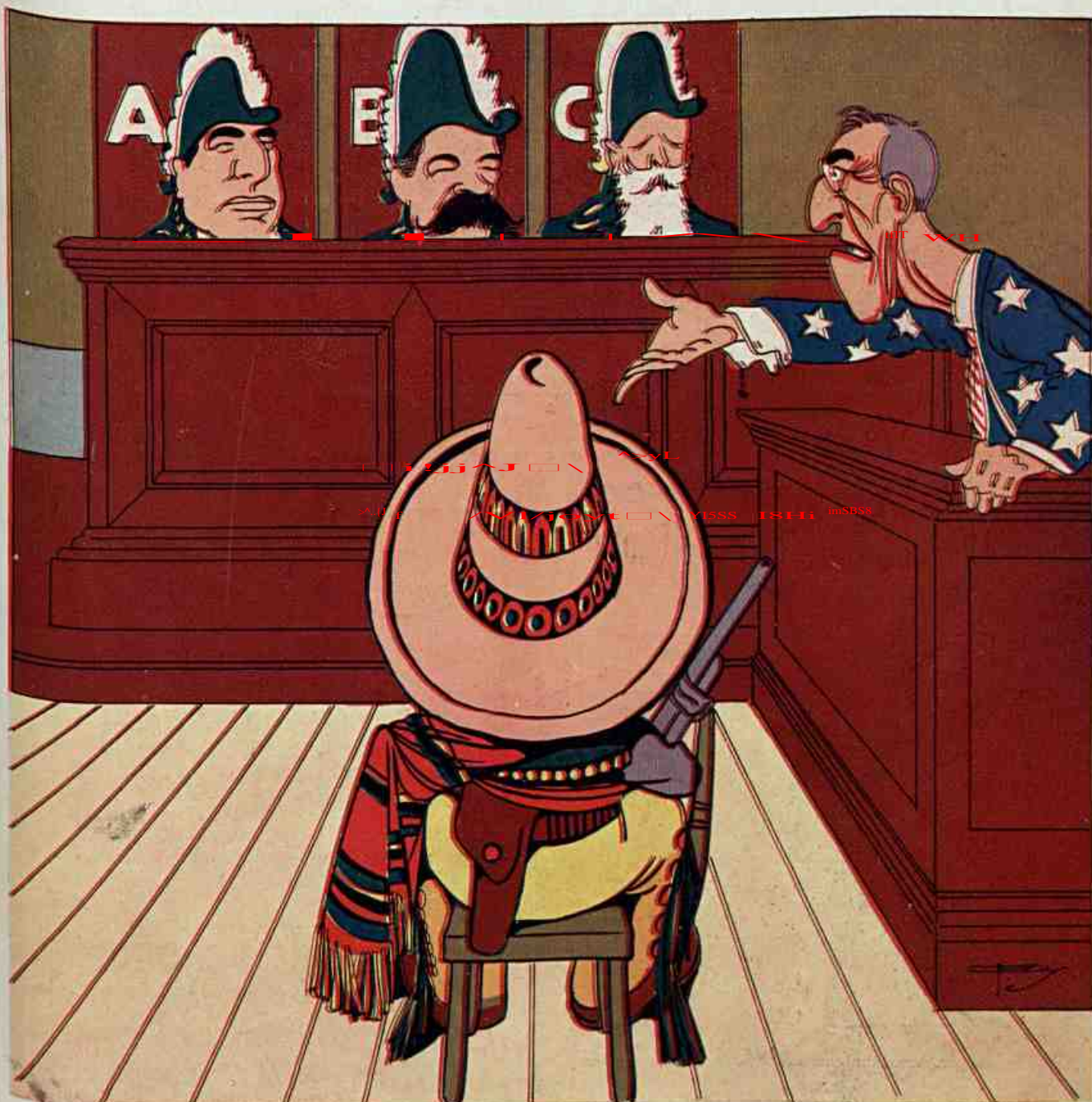
Num. 374 Sabbado 21 de Agosto de 1915 Anno VIII

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

O MEXICO NO TRIBUNAL

Wilson, advogado da accusação, bate-se pela pena capital.

Semilla Vanille e Royal

INCOMPARAVEIS CIGARROS — VEADO

Litro 6$000

1/2 litro. . . . 3$500

1/4 de litro . 2$000

78 — RUA URUGUAYANA — 78

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 8 horas á RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Sabbado, 28 de Agosto

A's 3 horas da tarde — 309 - 33a

50:000$000

Inteiros 8$000 — Quintos a $800

Sabbado, 4 de Setembro

A's 3 horas da tarde

309 — 21a

100:000$000

Inteiros 8$000 — Decimos a $800

Sabbado, 11 de Setembro

Ás 3 horas da tarde

309 — 34a

50:000$000

Inteiros 4$000 — Quintos a $800

N. B. — Os prem os superiores a 200$ estão sujeitos ao desconto de 5 o/0.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correio e dirig dos aos agentes gerae Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94 Caixa n. 817 Teleg LUSVEL e na casa F. Guimarães, Rosário, 71 esquina do Becco das Cancellas, Caixa do Correio n 1273

Proverbios arabes

— Não levantes tua espada sobre a cabeça de quem te peça perdão.

— Não é por termos uma penna que nos devemos julgar sabios.

— Come e bebe com teu amigo; mas não faças negocios com elle.

— Com dois patrões num barco, o barco sossobra.

— Quem atira pedras á lama fica enlameado.

— Na mesma bainha não cabem duas espadas.

Entre pae e filho.

— Este anno não quizeste dar-me o gosto de ganhar o primeiro premio, como no anno passado.

— Não senhor; este anno quiz deixar esse prazer para o pae de outro menino.

F. querendo pôr ordem nos seus negocios, chama o criado.

— José, você ganha 50$000 por mez; pois bem, dou-lhe 100$000, com a condição de você não me furtar mais.

— Impossivel, meu amo, por esse preço eu perderia.

Maximas celebres de Thales de Mileto

(Seculo VII A. C.)

— O que ha de mais antigo é Deus, porque é increado.

— O que ha de mais bello é o mundo, porque é obra de Deus.

— O que ha de maior é o espaço.

— O que ha de mais prompto é o espirito.

— O que ha de mais sabio é o tempo.

— O que ha de mais forte é a necessidade.

— O que ha de mais constante é a esperança.

— O que ha de melhor é a virtude, porque sem ella nada é bom.

— O que ha de mais difficil neste mundo é conhecer-se o homem a si mesmo.

— O mais facil é dar conselhos aos outros.

— O mais doce é realizar os proprios desejos.

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO. . . . . 15$000 | SEMESTRE. . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . . . 300 Rs. — ESTADOS. . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 374 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 21 — AGOSTO — 1915 — ANNO VIII

A patria está salva

A patria sahio de um grande perigo para continuar sob a terrivel ameaça do perigo permanente que a perturba e anniquilla.

O perigo de que ella, graças á clarividencia vigilante do arguto senador Pinheiro Machado, escapou sem mancha e sem damno, constou de uma tremenda conspiração perigosissima, cujos membros, desdenhando da solidariedade humana dos politicos vivos e appellando para o appoio sobrehumano de audazes personalidades extinctas, reuniam-se em torno das miraculosas mesas pairantes e convocavam religiosamente espiritos que se escaparam, pelas portas do tumulo, para as longes bandas mysteriosas do além.

Os conspiradores, denunciados pelos prestantes serviçaes do ardoroso caudilho, foram arrancados ás mezas divinatorias e, atravez de pequenos aborrecimentos e leves vexames, rodaram pelas delegacias e passaram pelas prisões, sem que os soccorressem os seus poderosos alliados espirituaes do outro mundo.

Assim, gloriosamente, salvou-se a patria de ser governada pelos mortos, conforme desejaria o mestre da pesada doutrina a cuja sombra os interesses caudilheiros do borgismo pinheirista opprimem e desgovernam o Rio Grande do Sul.

O outro, o perigo permanente, é a quebrada situação economico-financeira, ainda, e sempre, pessima.

Esse perigo, porém, vai desapparecer, desfazendo-se para nunca mais renascer.

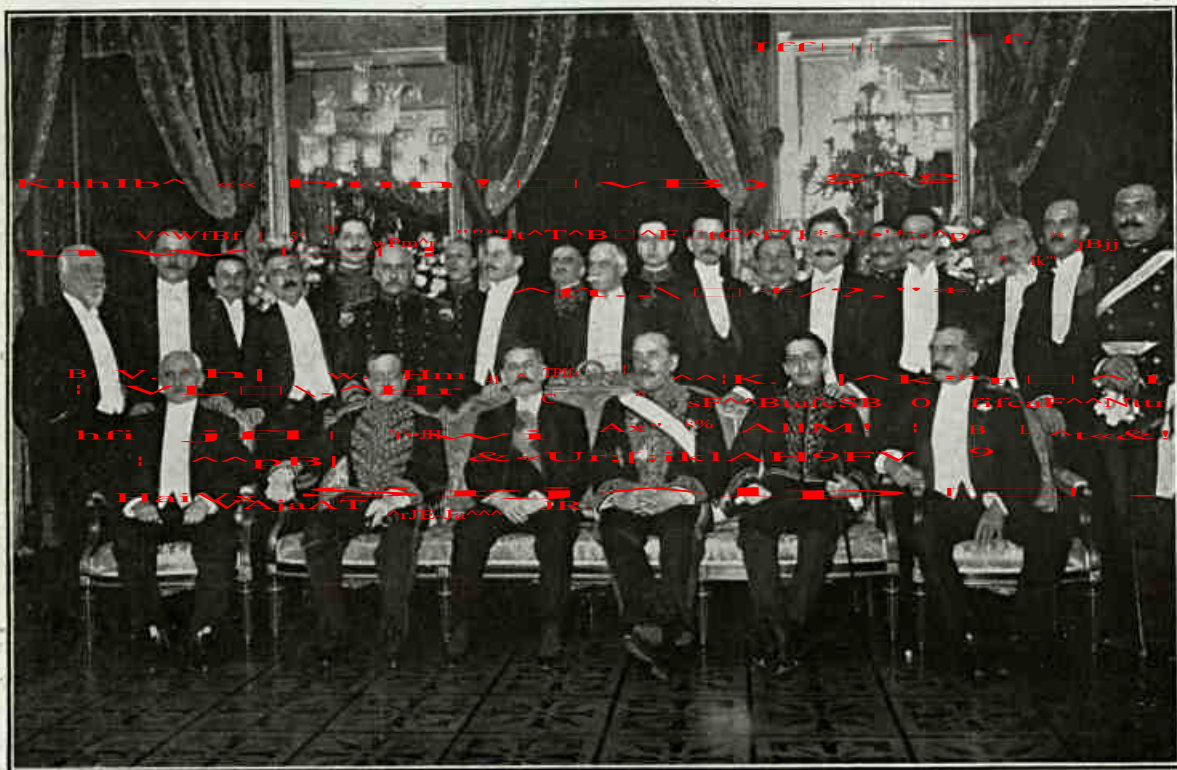
Em seu retiro de Itajubá, durante os quatro longos annos da sua pacata vice-presidencia, o dr. Wenceslão Braz, medindo com olho adestrado cada uma das renovadas catastrophes que nos arruinavam, estudava serenamente a causa de todas ellas e depois de ter sido eleito para o seu vistoso cargo actual, sem sahir de Itajubá, procurou e certamente encontrou os grandes meios energicos de reconstituir as esgottadas finanças brasileiras.

Ha poucos dias, reunindo no seu lindo palacio situado na rua em que se apalaçou a fortaleza do Morro da Graça, os eminentes financeiros da Camara e os culminantes economistas do Senado, o Presidente Wenceslão deliberou revellar os segredos salvadores que descobrio nos remotos ermos da sua terra natal e mandou o omnisciente Ministro da Fazenda dizer a todos que a situação é negra.

A situação é negra! Eis tudo o que o penetrante tino e o agudo saber do egregio estadista itajubano lograram descobrir para salvar a patria, recheiando de de ouro e mais ouro as vasias arcas nacionaes!

Embasbacados deante dos surprehendentes resultados obtidos pelo sabio bestunto presidencial nas suas graves matutações de homem de estado, os convivas oraculares do Guanabara, batendo palmas aos eloquentes ditos do Presidente e aos impressionantes dizeres do seu Ministro, acceitaram a sombria conclusão do ponderado estudioso do sertão de Minas e, todos unidos pelos gratos laços da cohesão mais nobre, deliberaram que é preciso providenciar.

Hoje, como nos anarchicos tempos hermistas, a patria está salva porque hoje, como nos anarchicos tempos hermistas, o governo resolveu tomar sérias providencias decisivas para encher o thesouro e enriquecer o paiz.

Palacio Guanabara

O Presidente e os altos dignatarios da Republica, depois do banquete offerecido aos ministros da Argentina, do Chile e do Uruguay.

Tendo o sr. Capitão Amilcar Armando Botelho de Magalhães feito publicar em outros jornaes uma carta que nos dirigio sobre o caso do Barão de Werther, convidamos esse cavalheiro a vir examinar, em nossa redacção, os documentos em que baseamos as opiniões que elle contesta.

As moças casadoiras do Japão. — Si a mulher casada, no Japão, vive como reclusa, as moças solteiras, ao contrario, têm muita liberdade. E' o systema inglez e americano. As festas publicas nocturnas são os lugares de reunião habituaes, onde se decidem os casamentos. A ceremonia é de grande simplicidade : uma festa de familia entre parentes e visinhos. Mas o modernismo começa, todavia, a fazer-se notar nos costumes japonezes. Ha já varias agencias matrimoniaes no paiz, e os jornaes de Tokio publicam annuncios relativos a casamentos. Este annuncio, lido nos jornaes do Japão, entre muitos outros, é breve e encantador, e a sua leitura convencerá o leitor de que a japoneza nada perdeu, com o seu modernismo, dessa linguagem pittoresca que não é a menor das suas seducções:

«Sou uma bella moça. A minha cabelleira envolve-me como uma nuvem; o meu busto é flexivel como um salgueiro, e o meu rosto é macio e perfumado como o setim das flores. Tenho fortuna bastante para passear atravez da vida com a minha mão na do meu bem amado. Si encontrasse um gracioso cavalheiro, meigo, intelligente, bem educado, unir-me-ia a elle por toda a vida, e depois teria o prazer de partilhar com elle o repouso eterno, num tumulo de marmore côr de rosa.»

* * *

Gritos de guerra. — Como se sabe, desde os mais remotos tempos, os exercitos do velho mundo têm os seus gritos de guerra. Os antigos exercitos da França gritavam : «Montjoie Saint Denis !», invocando o nome do celebre martyr. Os soldados da Revolução passaram a gritar : «Vive la Republique !» e, sob o commando de Napoleão : «Vive l'Empereur !» Na terceira Republica, a França adoptou os gritos de «En avant !» para infantaria e «Chargez !» para a cavallaria. Mas na guerra actual ouve-se frequentemente, no assalto das trincheiras, o grito de Revanche ! Os Prussianos de Frederico II gritavam : Hurri ! Hurri ! Na guerra da independencia o grito dos Prussianos passou a ser Hurrah ! E' o grito adoptado ainda hoje pelos Inglezes, Austriacos e Russos. Até os Japonezes gritavam Hurrah na guerra com a China, mas o grito de guerra tradicional do imperio do Mikado e que se fez novamente ouvir na guerra com a Russia e na recente tomada de Tsin-Tao é o de

BANZAI! Os cossacos gritam SICCOM! O brado de guerra dos Servios e Montenegrinos é ZIVIO! Os soldados do Islam lançam-se ao assalto gritando ALLAH! O grito de guerra dos antigos Romanos era FERI. As tropas da Republica de Veneza gritavam «S. Marcos!» e as de Genova invocavam S. Jorge. Hoje o brado de guerra das tropas italianas é «Savoia!»

* * *

UM POUCO DE TUDO. — Os habitantes da Groenlandia não se cumprimentam e riem-se immenso quando vêm qualquer europeu tirar o chapéo para cumprimentar alguem. Tambem os hottentotes não têm o costume de cumprimentar-se.

— O maior espaço de tempo que um mergulhador tem ficado em baixo d'agua foi de 6 minutos, 29 segundos e 4 quintos de segundos.

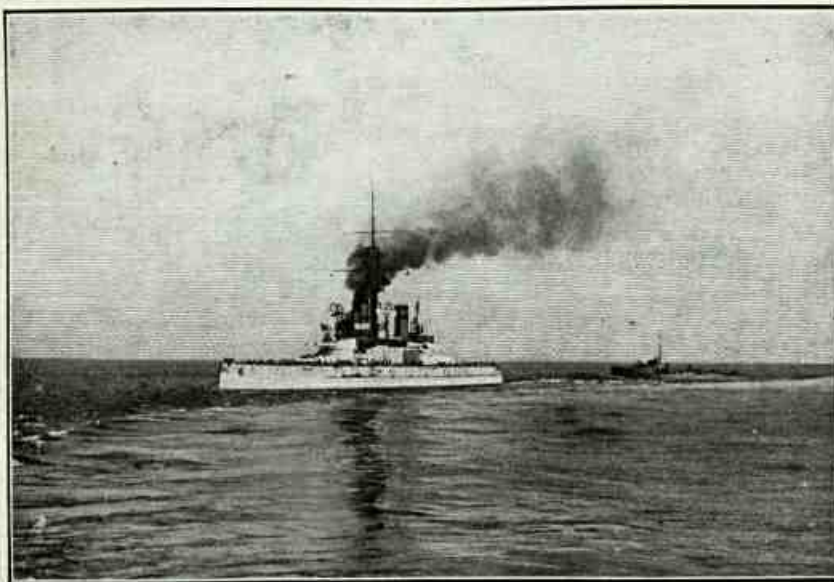
— O canal de Kiel tem 61 milhas de comprimento.

— O corpo humano tem 240 ossos.

Palacio Guanabara

Sras. Euzebio de Queiroz, Fernando de Magalhães, Graça Couto, José Prestes e Alberto Cunha, por occasião da recepção da Sra. Wenceslão Braz.

A senhora Wenceslão Braz recebendo as damas convidadas para organisarem a festa de 5 de Setembro na Quinta da Bôa Vista.

Um curioso instantaneo das ultimas manobras navaes

Um destroyer dando caça ao S. Paulo

UM BOM MINISTRO

Logo que o prestante cidadão foi empossado ministro da Agricultura, tratou de acabar com a burocracia.

A directoria de Agricultura não lhe pareceu corresponder ao nome. Não havia nella absolutamente nem um pé de couve. O ministro energicamente mandou retirar as mesas, todo o apparelho burocratico e espalhar terra nos salões das secções e semear couves.

Os empregados foram incumbidos de tratar dos canteiros, regar as mudas, transplantal-as e deixar por completo a mania de redigir pareceres e officios.

A directoria de Contabilidade foi transformada em horto florestal com baobabs e jequitibás, genero Tartarin. Essa idéa foi muito gabada e elogiada pelo aspecto pratico que offerecia, pois em breve poderiamos deixar de importar pinho de Riga.

Calculou-se mesmo que, dentro de cinco annos, com essa floresta tartarinesca do ministro, a economia nacional ganharia cerca de 100 milhões de contos.

O telhado do edificio do ministerio foi aproveitado para o plantio de fumo.

O ministro, que era administrador e bom observador, tinha notado que, quasi sempre, nos telhados de casas velhas, nascem pés de fumo sylvestre.

Um ministro de tão alto descortino não podia deixar de encarar o problema da pescaria.

Chamou o Dr. Bogolloff e mandou que elle invertesse o seu processo de quadruplicação dos bois.

A' vista da exiguidade da sala da portaria, que elle pretendia transformar em campo de criação, pediu ao sabio russo que criasse bois quatro vezes menores que os communs.

O Dr. Bogolloff prometteu attendel-o e pediu uma verba respeitavel.

O archivo foi devastado; todos os seus papeis foram queimados e as suas salas receberam milhares de gallinhas, patos, perús, gansos e outros gallinaceos.

O gabinete ficou sendo uma céva aperfeiçoada, ficando sob a inspecção directa do ministro a engordados canastas, *yorkshire*, etc.

Afinal, depois de tanta reforma util, o edificio desabou, porque recebeu mais pezo do que as suas paredes podiam supportar.

Ninguem poderá dizer que o cidadão prestante não tivesse sido um bom ministro.

AQUELLE

INSTANTANEO

A' sahida da Matriz da Gloria

* * * Um distincto cavalheiro que adquirira, pagando-a por bom preço, uma collecção artistica de louça de Limoges, em conversa com alguns dos seus habituaes convivas, mostrava-lhes exemplares da fragil preciosidade. Beirando a brancura lustrosa dos pratos, fulgiam largos caireis de ouro scintillando em desenhos representativos de heraldicos florões e laureis imperiaes ou imitando caprichosos rabiscos chinezes. Gabavam-lhe, os amigos deslumbrados, a excellencia do gosto e a arte modelar dos objectos adquiridos, quando elle, o feliz proprietario desses mimos elegantes, affastando-se rapidamente do grupo e largando em cima de uma mesa o prato que tinha na mão, começou a correr os dedos por cidades e villas, por montanhas e rios, numa viagem de pesquiza através dos accidentes de um grande mappa mural. De subito, deixando o braço cahir pesadamente ao longo do corpo, o homem exclamou, com o desanimo na face : — que pena ! Uma interrogação anciosa partio de todas as boccas e elle explicou : — Limoges não fica situada na zona militar da guerra, não foi e provavelmente não será destruida pela furia eversiva dos combates. Como ninguem comprehendessse tal explicação, completou-a elle, expondo com segurança e nitidez o seu pensamento : — Si Limoges fosse destruida, o precioso valor desta louça attingiria a uma altura lendaria e fabulosa, por que esta seria a ultima louça de Limoges ! Assim, para valorisar alguns pratos, um homem que não seria capaz de matar um mosquito, desejaria que se destruisse uma cidade...

Entre bohemios :

— Acha que se póde ter confiança no Eduardo ?

— Eu, por mim, até lhe confiava a vida.

— Não é isso o que pergunto. O que quero saber é si se lhe póde confiar alguma cousa de valor.

O NAMORADO

— Sabes de uma coisa, Simplicia ?... Hoje ha noite verás em nossa casa um homem desconhecido ...
— Um assalto á mão armada ?
— Não, um assalto á mão amada.

VIDA ELEGANTE

O encanto espiritual da poesia e das artes tem caracterisado e distinguido, nos ultimos tempos e sobretudo nesta agitada estação, as festas em que se diverte e fulgura a grande roda elegante.

A maioria das festas mundanas realisadas neste decorrer ondeante e guerreiro de 1915 têm sido rigorosamente artisticas.

A litteratura, cantando em puros versos cinzelados pelo paciente amôr de ourives perfeitos ou fulgindo na prosa burilada de mestres gloriosos; o canto, que possúe nos altos circulos sociaes tão numerosos cultores notaveis; a musica entresachando as suas notas na obra original de compositores emeritos ou traduzida por interpretes de talento; e a dança, restituida ao dominio antigo da arte, combinam os seus compassos constituindo a vasta harmonia que torna superiormente agradavel a atmosphera dos salões cariocas.

Lindas creanças que, reunidas, festejaram o anniversario natalicio da formosa Heloisa, filha do poeta Oscar Lopes

Em nenhum salão da Guanabara, em nossos dias, resplende a alegria de uma festividade sem que a complete e prestigie, com uma demonstração de bom gosto e elegancia mental, uma fulguração de arte.

Das grandes festas destinadas ao grande publico, as que não têm sido inteiramente artisticas, têm sido, pelo menos, confeccionadas e presididas pela arte.

As horas litterarias, as horas musicaes, as secções de caricatura, as scenas de representação rapida, as conferencias, os concertos, sempre mais ou menos bem concorridos, succedem-se com uma frequencia sem intervallos.

Num mesmo dia da mesma semana, tivemos, á mesma hora, uma festa literaria na Escola Nacional de Bellas Artes, uma festa de arte no Theatro Municipal, uma conferencia no salão nobre do JORNAL DO COMMERCIO e uma comedia nova no TRIANON, e a nenhuma dessas reuniões puramente intellectuaes faltou gente.

Escriptores estrangeiros têm manifestado o espanto que lhes inspira este aspecto singular da vida social carioca e certamente não ha em toda a America cidade em que se encontre, como no Rio de Janeiro, a preoccupação do espirito artistico expressa com tanta assiduidade na organisação da vistosa existencia das pessôas bem installadas no mundo e das classes que se divertem.

Snas. Regina Moura e Abiah Lopes, e tres de suas amigas, na encantadora festa infantil

Os nossos escriptores e todos os nossos artistas consideram, com arrogante desdem, as mulheres cariocas os supremos typos representativos da vasta futilidade. Desse inoffensivo juizo, vingam-se ellas prestigiando as letras e as artes e assegurando ao Rio de Janeiro a hegemonia intellectual do continente latino, num tempo em que o Brasil se transforma em satellite de nações em que instituiu a liberdade juridica.

!

As conferencias literarias que, desde 1913, se realisam no salão nobre do *Jornal do Commercio*, foram, este anno, organisadas pela Sociedade Brasileira de Homens de Letras, que as patrocina.

Inaugurou-as, fazendo um admiravel estudo da psychologia d'*A Creança*, a eminente escriptora Albertina Bertha, que, na brilhante série do anno passado, encantou o mundo literario e surprehendeu os circulos femininos com um ensaio, verdadeiramente notavel, sobre Nietchez.

A segunda conferencia, confiada ao talentoso poeta Antonio Torres, pintou *Physionomias de santos* e foi mais uma vigorosa demonstração dos peregrinos predicados do autor da *Carmen Tropicale*.

Hoje, ás 4 1/2, o sr. Eloy Pontes, descrevendo *a côrte de D. João VI no Rio de Janeiro*, realisa a terceira da série, estando marcada a quarta para o proximo sabbado, em que será ouvido Sebastião Sampaio.

A Escola Nacional de Bellas Artes mantem a *Hora literaria*, que instituio o anno passado; e entre os poetas illustres que tem levado a dizer versos no seu maravilhoso ambiente de arte, apparecem Olavo Bilac e Emilio de Menezes e o amavel argentino Bertoli Garay. Recitados por um de seus amigos, sonetos de Annibal Theophilo conquistaram, naquelle radioso templo, merecidos applausos consagradores.

INSTANTANEO

Na Avenida Rio Branco

NOVA UTILIDADE DO AMENDOIM. — O amendoim está sendo muito aconselhado pelos medicos dos Estados Unidos aos que padecem de insomnia e aos tuberculosos, obtendo-se resultados extraordinarios. E' sabido que o amendoim é rico em materias gordas e, portanto, não póde deixar de ser agente de superalimentação tão necessaria aos affectados dos pulmões.

Club de S. Christovão

Recepção intima

Vitalina Brasil

Exímia pianista, filha do Dr. Vital Brasil, de S. Paulo, que pretende dar varios concertos nesta cidade

HISTORIETAS

Os atestados

Não é aos atestados de exame que nos referimos, nem tão pouco aos atestados de molestia destinados ás licenças dos empregados publicos. Queremos aludir aos atestados de serviços domesticos, costume que, da Europa, já passou para aqui.

Um dia destes uma senhora annunciou precisar de cosinheira, mas só queria com atestado. Logo pela manhã appareceu uma preta com ares de pernostica, solicitando o cargo.

— Você é bôa cosinheira ? — perguntou a patrôa.

— Sim senhora.

— Qual foi a ultima casa onde você esteve empregada ?

— A de um doutor, em Botafogo.

— Quando saiu do emprego ?

— Hontem.

— Tem atestado ?

— Sim senhora.

— Deixe vêr.

A preta apresentou um papel onde a senhora leu :

«Atesto que a senhora Maria Joana foi minha cosinheira durante tres dias, e que fiquei muito satisfeito com o seu serviço».

* * *

Homem veridico

Dous individuos conversam sobre pessôas que merecem fé, e um deles citou um conhecido comum, o Lopes.

— Homem veridico é aquele.

— Coitado, atalhou o outro, você já viu como ele está com os olhos roxos ?

— Já. E foi mesmo por isso que eu verifiquei que ele merece toda a fé.

— Mas como ?

— Encontrei-o hontem com aquela equimose e perguntei-lhe : «Uai Lopes, que é isto ?» — «Isto que ?» — «Esta grande mancha rôxa que você tem nos olhos ?» — «Isto é um soco que eu apanhei de um sujeito» — respondeu ele calmamente.

* * *

O erro do «Bife»

Em um colegio do Catete o professor de inglez, como os professores de todos os colegios, é tratado pelos alunos de Bife. Surprehendendo um aluno a dar-lhe esse tratamento, o anglo se zangou e passou-lhe um respice :

— Não é assim que um cavalheiro procede para com o seu professor. Este comportamento do senhor me surprehende, porque eu pensava que os brasileiros fossem cavalheiros.

— Nem todos ; — respondeu o aluno.

— Sim ; eu bem vejo que o senhor não é.

— Pois fique o senhor sabendo que cerca da metade dos brasileiros não são cavalheiros.

— E que são então ?

— Damas.

O incidente acabou por uma gargalhada.

* * *

Lição de fisiologia

O mestre escola estava explicando aos seus alunos a circulação do sangue, e o efeito que sobre ele exerce a gravidade.

— Se eu virar a cabeça para baixo, meu rosto não fica vermelho ?

— Fica sim senhor ; — respondeu um pequeno.

— Pois o que faz isso é o sangue que desceu para a cabeça.

Depois ele continuou :

— Se eu ficar deitado algum tempo, depois me levantar, o sangue desce ou não para os meus pés ?

— Não senhor ; — respondeu o mesmo aluno.

— Porque não ?

— Porque os seus pés não estão vazios.

X.

A gloria de Bilac

Um dia, jantando com alguns amigos em casa de seu cunhado Lambert Guimarães, o grande Bilac contou que tivera um sonho absurdo: — estava agonizando; déra, ao Lambert, instrucções relativas á publicação posthuma da sua obra e pedira a Annibal Theophilo que lhe entornasse no peito morto um vidro de Victoria Essencia.

Annibal Theophilo, sorrindo e com um brilho vivo nos olhos, disse:

— Prometto fazer isso daqui a cincoenta annos, porém si eu morrer primeiro o Mestre fica obrigado a fazer o mesmo commigo.

O mestre fez a promessa e a sinistra mão de um assassino quiz que elle a cumprisse poucos mezes depois de tel-a feito.

Ora, ha trez dias, acompanhado de dois amigos, Olavo Bilac entrou numa loja de perfumes e pedio um vidro de Victoria Essencia. O perfumista respondeu:

— Não temos; depois da trajedia não ha no Rio de Janeiro um vidro de Victoria Essencia.

O poeta, não comprehendendo esta resposta, pedio explicação e o homem foi dizendo: «Olavo Bilac fez uma jura a Annibal Theophilo», narrou o que occorrêra depois e terminou affirmando: «foi um grande reclame, a Victoria Essencia ficou em moda e não ha mais no Rio de Janeiro».

O excelso poeta, um tanto commovido, disse:

— Então é por causa do sr. Olavo Bilac que eu não posso adquirir um vidro de Victoria Essencia?

O negociante piscou os olhos, confuso. O poeta inquirio:

— Conhece o sr. Olavo Bilac?

— Não o conheço pessoalmente.

Bilac, solenne, declarou:

— Pois o sr. Olavo Bilac é um patife!

O lojista, vermelho, protestou:

— O senhor está enganado. Olavo Bilac é um homem notavel!

Insistio o poeta:

— Enganado, não! Olavo Bilac é um patife, é um grande patife!

O commerciante esboçou um gesto aggressivo, e, com firmeza, bradou:

— O senhor está a calumniar um grande homem!

Olavo sahio, e da porta, voltando-se para o seu admirador, que vociferava a meia voz, gritou:

— Fique sabendo que Olavo Bilac é um patife!

No tribunal apresenta-se uma testemunha:

— Jura dizer a verdade?

— Não posso, sr. juiz. Sou caçador.

Só devemos fazer guerra a cinco cousas: as molestias do corpo, a ignorancia do espirito, as paixões do coração, as sedições das cidades e a discordia das familias. Estas cinco cousas cumpre combatel-as, ainda que a ferro e fogo.

PYTHAGORAS

Antiguidade é posto

— E' preciso mandal-o passear. Um bigorrilha! Ha cinco annos que te arrasta a aza e, entretanto, não passa de um simples quarto annista de direito.

— Sim, effectivamente... Elle é um quarto annista de *facto* mas de *direito* já tem cinco annos.

Logica infantil

— Meu filho, o homem nunca deve enganar os seus semelhantes.

— Então, papae, porque é que, quando vêm contas á porta, o sr. manda dizer sempre que não está em casa?

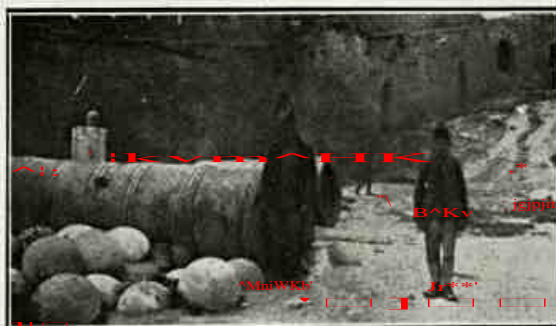
— E' porque os credores não são nossos semelhantes.

Tudo quanto não torna o homem, nem mais sabio nem mais forte, nem mais ditoso, é para elle inutil. — CHRISTINA DA SUECIA.

Photographias da defeza dos Dardanellos e Gallipoli

Tumulos de soldados turcos, nos Dardanellos

Trincheira turca nos muros de Troya

Camellos usados pelos turcos, para as suas forças, em Koum Tichai

Antigos canhões de 29 polegadas e balas de pedra, do forte turco de Kilid Bahr

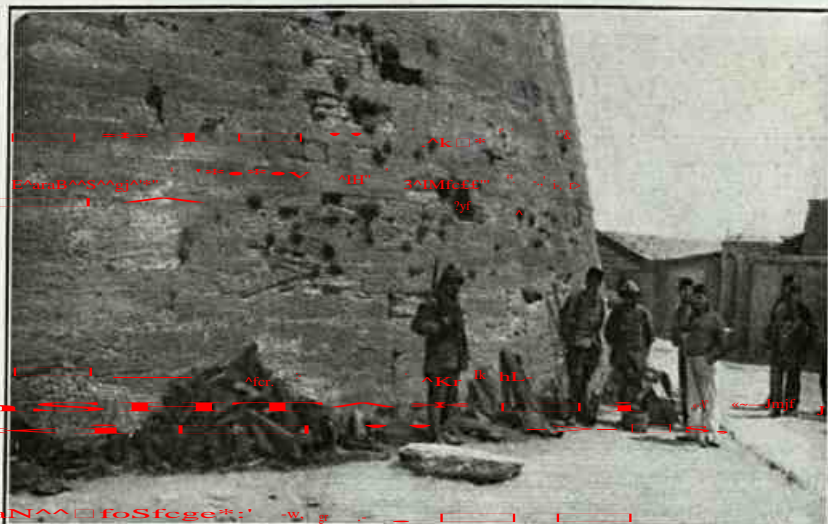
Ruinas da antiga Troya

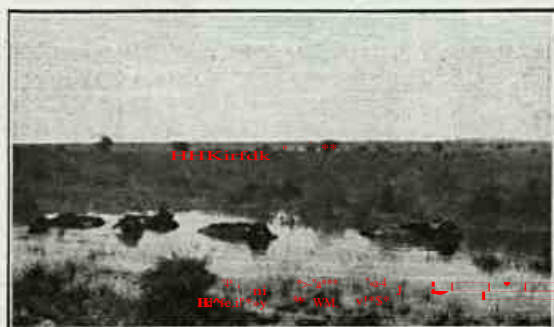
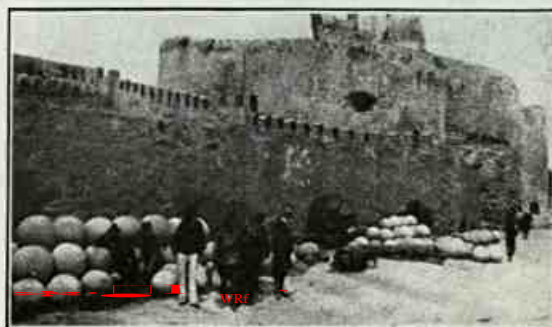
Outra vista de acampamento turco, occulto debaixo de arvores, como precaução contra os aeroplanos

Num museu de antiguidade

O CICERONE. — Aqui estão umas porcellanas do anno de 1200.

A visitante, para a creada que a acompanha: — Vês, Gertrudes? Mais de setecentos annos! E nas tuas mãos não ha louça que dure mais de quinze dias!

Photographias da defesa dos Dardanellos e Gallipoli

Estilhaços de uma bomba do «Queen Elizabeth»

Fragmentos de bombas inglezas lançadas em Kilid Bahr, margem européa do estreito

Bufalos d'agua usados pelos Turcos para transporte de cargas na margem asiatica dos Dardanellos. Os animaes em um tanque, na planicie de Troya

Fortaleza (systhema antigo) em Kilid Bahr. Vêm-se ao lado as antigas balas de pedra

Acampamento turco em Gallipoli, occulto sob um bosque como precaução contra os aeroplanos

Uma rua de Chanak (margem asiatica do estreito). Estragos feitos pelo bombardeio

Os prognosticos do coronel Harison

O coronel Harison, no começo do anno corrente, publicou as suas previsões sobre as operações guerreiras da Europa, no semestre que terminou no dia 30 de Junho. Essas previsões foram confirmadas pelos factos posteriores. Surgem, agora, formulados com precisão, os seus prognosticos relativos ao segundo semestre de 1915. Eil-os:

A GUERRA

O uso das granadas de mão pelos francezes

Julho

OCCIDENTE — Nenhuma mudança, cabendo aos francezes a iniciativa das manobras.

ITALIA — Ampliação da frente italiana, absorvendo um numero duplo de inimigos.

RUSSIA — Grande offensiva allemã na região de Varsovia. Recúo dos russos na Polonia.

ORIENTE — Progresso muito lento nos Dardanellos, na Armenia, (região do Mar Negro), na Mesopotamia. Cooperação italiana nos Dardanellos.

Agosto

OCCIDENTE — Sem mudança. Accentuação do dispendio de munições. Reforço e distensão da linha ingleza.

ITALIA — Investida contra Trieste e Istria (Pola).

RUSSIA — Paralisação da offensiva allemã por falta de homens. Ataques locaes servios. Organisação da União balkanica. Definição da Rumania.

ORIENTE — Definição da Bulgaria.

Setembro

OCCIDENTE — Offensiva geral dos allemães. Gasto espantoso de munições.

ITALIA e RUSSIA — Juncção da fronte meridional: Italia-Servia-Rumania. Offensiva geral contra a Austria. Avanço dos russos, nas duas alas.

ORIENTE — Desmoronamento da Turquia. Queda de Constantinopla. Abertura dos Dardanellos.

Outubro

OCCIDENTE — Paralysação da offensiva allemã. Os teutonicos, por iniciativa propria, começam a retificar a sua frente, iniciando operações acceleradas pela offensiva franceza. Ligeira immobilidade, no fim do mez, sobre a linha Ostende-Maubeuge-Ardennes-Luxemburgo, Metz, Strasburgo.

ITALIA e RUSSIA — Reconquista da Galicia pelos russos. Invasão da Hungria, por tres lados. Partida do governo austriaco, em busca de refugio, para Allemanha. Recúo dos Allemães na Curlandia e na Prussia Oriental.

ORIENTE — Fim das operações turcas. Uma grande parte do corpo expedicionario, tornado inutil, regressa á Europa.

Um official francez em Quennevières ao sentir-se ferido é amparado pelo seu ordenança

Novembro

OCCIDENTE — Novo recúo allemão, cuja frente linear fica rota em tres ou quatro fragmentos.

ITALIA e RUSSIA — Recúo dos allemães na Polonia, deixando descoberta a Silesia. Invasão da Allemanha.

Dezembro

OCCIDENTE — Chegada dos francezes ao Rheno.

ITALIA e RUSSIA — Pedido de armisticio pelos allemães.

Gregos e Troyanos

VON-HINDENBURGO, feld-marechal do exercito imperial da Allemanha, é um dos heroes acclamados com grande enthusiasmo pelo sentimento patriotico dos povos teutonicos, fez a campanha franco-prussiana de 1870, especialisou a sua estrategia, adoptando a sua tactica á região dos Lagos Mazurios, onde bateu e destroçou os russos, ostenta no peito a Cruz de Ferro e junta aos seus titulos o heraldico brazão de Principe de Tannenberg.

Num exame de Geometria

EXAMINADOR — Responda-me, Sr. França, quantas figuras se podem formar num circulo ?

ALUMNO — Pode-se formar o... (*pausa prolongando*).

— Diga lá ; eu o ajudo : pode-se formar o arco...

— Ah ! sim, o arco !...

— A corda...

— Ah ! sim, tambem a corda...

— E o que mais ? Já temos o arco, a corda, depois ?

— Depois... depois... a rabeca !

Club dos Diarios

O primeiro chá dançante de 1915

O grande problema

ELLA (*toda contente*) — Ainda hoje papae me disse que, quando nos casarmos, pagará metade das despezas da nossa installação...

ELLE (*desconsoladamente*) — Mas, quem pagará a outra metade ?...

Uma vida ociosa é uma morte antecipada. — GOETHE.

Guarda-se o perfume, ao desfolhar a rosa. — A. MUSSET.

A GUERRA

Lemberg — a Academia

Perfumes de rainhas

As rainhas, afinal de contas, são como a maioria das mulheres no amor exagerado aos perfumes. Maria Christina, mãe do rei de Hespanha, aprecia muito uma essencia extrahida de uma variedade de orchidéas que só se encontram nas Philippinas. Para o banho e «toilette» faz uso de um liquido mysterioso, em que entram essencia de rosas e extracto de côco.

A princeza herdeira da Rumania usa tres perfumes: essencia de rosas, triple essencia de jasmins e heliotropio branco.

A rainha Alexandra de Inglaterra, mãe de Jorge V, emprega o chamado ESS-BOUQUET, perfume mysterioso que, desde 1829, é, até este ponto, de uso regulamentar na familia real. O ESS-BOUQUET é um composto de almiscar, ambar, essencia de rosas, de violetas, de jasmins, de flores de laranjeiras e de alfazema.

A czarina da Russia, que se fornece exclusivamente em Pariz, não consagra menos de cincoenta mil francos por anno aos seus perfumes, sabonetes e aguas de toilette. Todos os dias ella faz pulverizar, nos seus quartos particulares, as essenciasmais diversas.

A rainha Guilhermina da Hollanda tem gostos muito simples. Emprega simplesmente Agua de Colonia, na razão de meio litro por dia.

O numero 28 na guerra

Quando houve a guerra franco-prussiana, de 1870 a 1871, alguns jornaes citaram a seguinte curiosa coincidencia:

A 28 de Julho de 1870 foi disparado o primeiro tiro dessa campanha; a 28 de Outubro capitulou Strasburgo; a 28 de Novembro foi assignalada a capitulação de Abatz; e, a 28 de Janeiro de 1871, effectuou-se a rendição de Paris.

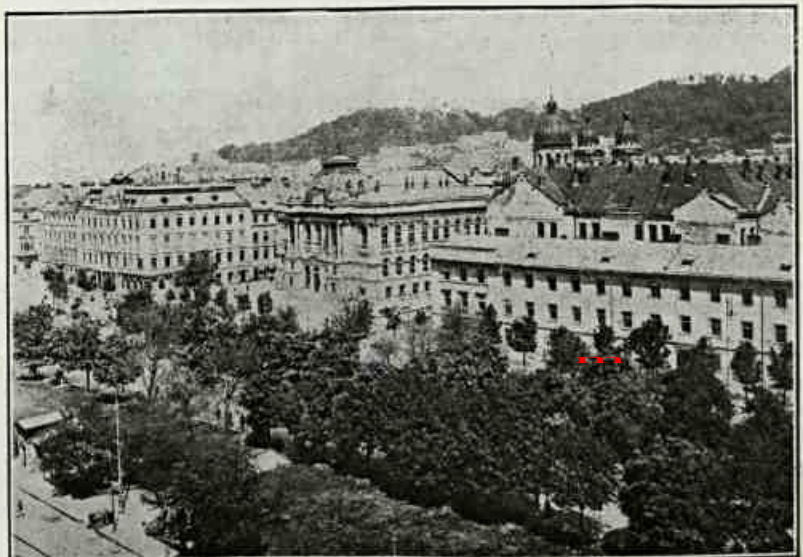
Official de navio de linha Ritter von Trapp, o commandante do submarino austro-hungaro, que meteu a pique o cruzador-couraçado francez «Léon Gambetta».

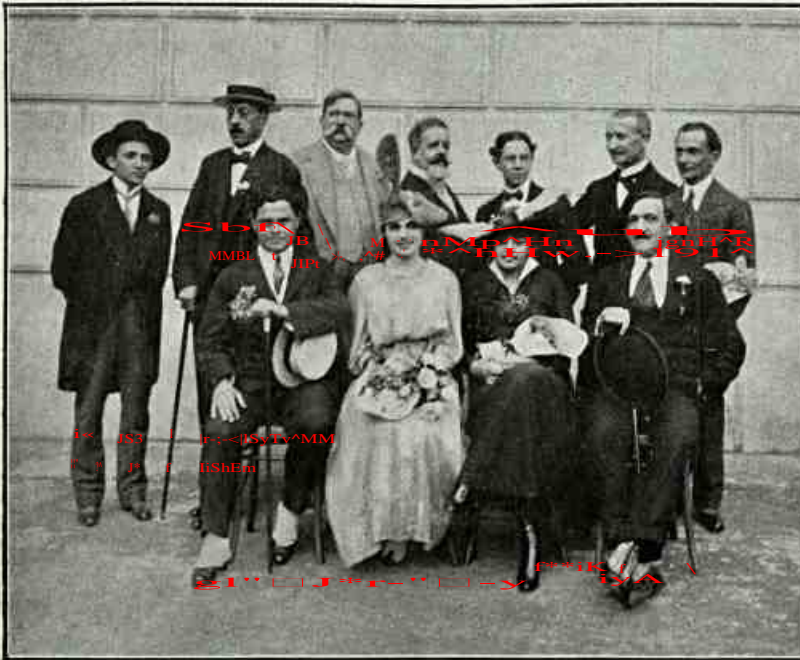
Mais vale fiar de um cavallo sem freio do que de um homem sem discernimento. — THEOPHRASTO.

*

Para viver felizes, vivamos retrahidos. — FLORIAN.

*

Mesmo quando o passaro caminha, sente-se que tem azas. — LEMERRE.

Lemberg — A rua Hetmansky

A «Hora Literaria» na Escola Nacional de Bellas-Artes

Em pé: — Carvalho Guimarães, Olavo Bilac, Emilio de Menezes, Belmiro de Almeida, Correia Lima, Rodolpho Amoedo, e Leal de Souza.

Sentados: — Martins Fontes, Sta. Rosalina Coelho Lisbôa, Senhorita Leilah Teixeira de Barros e Bertali Garay, o illustre poeta argentino.

O sr. João do Rio deixou a direcção da *Gazeta de Noticias*. Estas palavras, percorrendo com as azas da celeridade os circulos dos jornalistas e dos literatos, encheu a todos de surpreza, porque, na imprensa, toda a gente pensava que o chronista das religiões cariocas era uma paciente propriedade da *Gazeta de Noticias*, que creou o ambiente em que se fez e mantem, doirando o seu nome, a fama do seu pseudonymo.

Dois ou tres dias depois de ter deixado o subido posto a que chegára no matutino de brilhantes tradições, o sr. João do Rio deu á lume n'*O Paiz* a uma insinuante chronica sinuosa, que deve ser commentada com imparcialidade e com calma.

Fazendo falar *um jornalista impossivel*, por sua bocca, o sr. João do Rio faz uma critica severa da nossa imprensa, cujos defeitos principaes, no seu malicioso dizer, são a incultura, a corrupção, a falta de rumo na politica e o analphabetismo dos redactores.

O sr. João do Rio não extranhará que lhe perguntemos que fez elle, na direcção da folha de Ferreira de Araujo, para que esse antigo orgão dos homens de letras não incidisse nas censuras daquelles que pensavam como o sr. João do Rio pensa agora.

Não ousaremos accusar de corruptos os industriaes e os jornalistas com os quaes conviveu como director da *Gazeta* o sr. João do Rio, mas lhe pedimos licença para lembrar que sob a sua direcção a *Gazeta de Noticias* tantas vezes adoptou e repudiou e novamente acceitou e de novo combateu as mesmas opiniões e as contrarias que não se sabia na vespera qual seria a sua opinião na manhã seguinte.

Em relação ás letras, parece-nos que o sr. João do Rio não se deve sentir á vontade na sua augusta posição cathedratica de censor, pois dirigindo o celebre diario em que escreveram Eça de Queiroz, Ramalho Ortigão e Olavo Bilac, adoptou, para a admissão de collaboradores e no julgamento de trabalhos literarios, um criterio mesquinhamente egoista, procurou sepultar no silencio escriptores de grandes meritos e chegou á tristeza de prohibir que o seu jornal publicasse, mesmo entre as banalidades inconsequentes do noticiario vulgar, os nomes de muitos poetas e prosadores.

Estes, por que tinham meritos, triumpharam da obscura guerrasinha que lhes moveu o sr. João do Rio e é certamente de piedade o riso que lhes deve inspirar a explosão confissional do vencido combatente da sombra.

O sr. João do Rio está com o nome feito e possue predicados e talentos reaes. Depois dessa inconsciente confissão publica dos seus erros, esperamos que o desditoso rival do secretario da *Gazeta de Noticias*, si fôr de novo director de jornal, seja o incorruptivel e sereno *jornalista impossivel* que lhe traduzio as maguas incontidas.

PROVERBIOS ARABES

— O ganho tem uma irmã que se chama perda.
— Beija a mão que não puderes cortar.
— Para o insensato todos os dias são de festa.
— O excesso de luz produz a cegueira.
— Escuta mil vezes e falla uma só.
— Um sabio sem crenças é uma arvore sem fructos.
— Quem serve depressa serve duas vezes.
— A justiça não ha de ser patrimonio do juiz.
— Entre dous litigantes o que vence o pleito fica em camisa, e o que perde fica nú.
— Si as orações do cão chegassem ao céo, choveriam ossos.

Phrases celebres dos guerreiros illustres

XI

«Reina a ordem em Varsovia». — General Sebastiani, após a tomada de Varsovia pelos Russos (1831).

«Esta bandeira fará a volta do mundo». — La Fayette instituindo a bandeira tricolor (1789).

«Marechal ! Não temos nem balas, nem polvora ! — Ah ! mas tendes as unhas !» — Marechal Zamet no cerco de Montpellier (1620).

«E' preciso que sejam diabos ou... Francezes !» — O rei da Sardenha vendo fluctuar uma bandeira nas trincheiras de Pierre-Longue (1744).

«Filho querido da victoria !» — Appellido dado a Massena por Napoleão I (1809).

«Meus filhos, vamos rehavel-as !» — Bernadotte, depois de ter lançado suas dragonas no campo inimigo (1803).

Quando a luz ameaçadora de um cometa risca a serena limpidez dos azues celestes na doce calmaria das noites estrelladas, um frio terror sacode as almas timoratas e todos, mesmo os sabios homens superiormente intimoratos, prestam attento ouvido á palavra esclarecedora dos illuminados.

Nenhum cometa riscou o azulino esplendor do céo brasileiro mas o calvo marechal fatidico foi, pela soberania livre das urnas em que vota o independente funccionalismo publico do sul, elevado á cathegoria senatorial de representante rio-grandense.

Tristes presagios, desde o sinistro dia da eleição, povôam e ensombram o credulo espirito nacional. Confirmando-os, fez-se ouvir, com accento funereo, a cabalistica voz do propheta que meditava á sombra pouco aromal das agonisantes palmeiras do Mangue.

O hierophante Mucio Teixeira, com aquella sua ousada segurança que não admitte duvidas nem tolera contestações, acaba de fazer esta assustadora prophecia : — «Do dia em que *o marechal tomar assento no Senado Federal* até á data do encerramento da presente sessão, portanto ainda neste anno, *morrerão seis senadores !»*

DESANIMADO

O SEM TRABALHO — O' miseria desgraçada!... Si eu, ao menos, tivesse um revolver... punha-o... no prego.

Homenagem a Rio Branco

Junto ao tumulo do saudoso chanceller

No jury :

O JUIZ. — O senhor assistiu o começo da briga entre os esposos ?

A TESTEMUNHA. — Sim, senhor ; fui um dos convidados do casamento.

A um general, muito conhecido por sua coragem, mas cheio de callos :

— General o sr. nunca teve medo ?

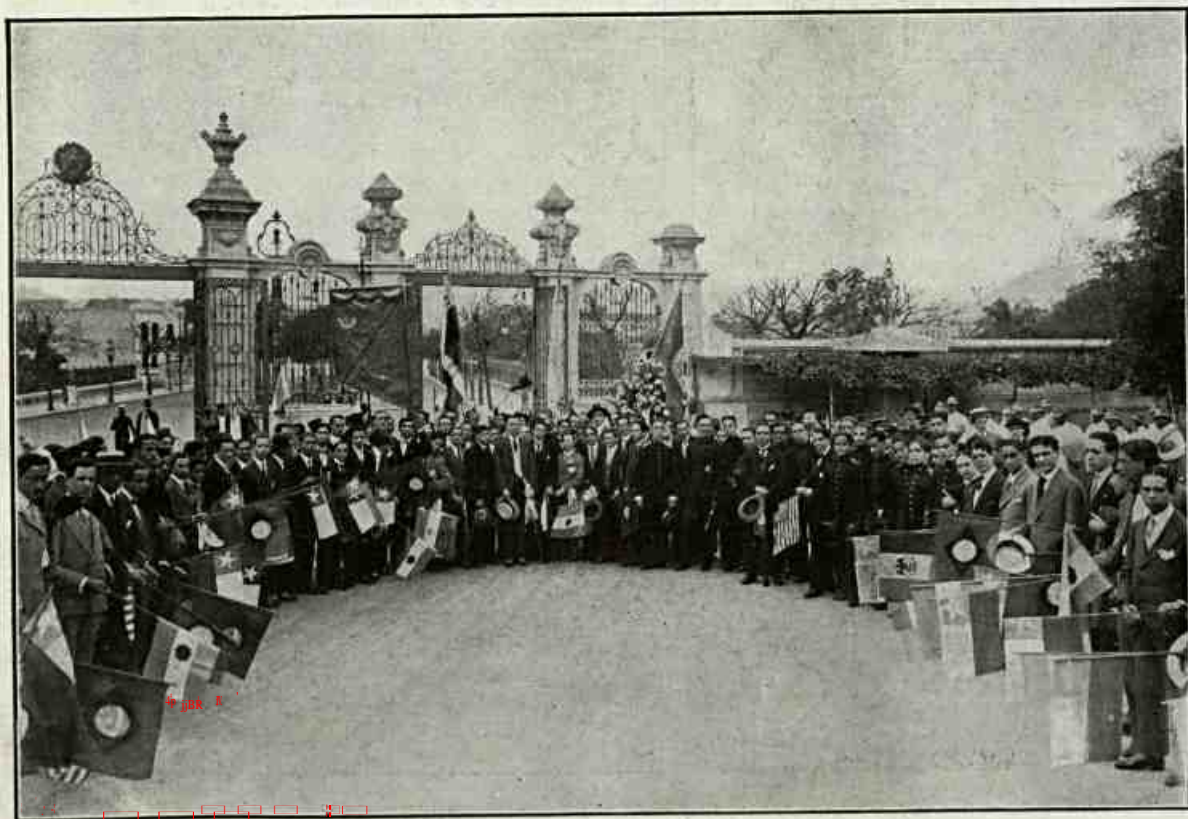
— Nunca ! Ah !... espere... um dia...

— Então um dia teve medo ? De que ?

— De um par de botas novas.

— Que farias si te quizesses desembaraçar para sempre dos amigos que te aborrecem ?

— Pedia-lhes dinheiro emprestado.

— Máo systhema : eu emprestaria uma quantia a cada um d'elles.

Os estudantes reunidos na Quinta da Boa Vista, donde seguiram para o cemiterio

Associação dos Empregados no Commercio

A installação da Cruz Branca

Theatro... Nacional

O BARBADÃO

Tragedia em trez actos

ACTO I

E' dia de festa em casa de D. Olympia Malagueta, a viuva mais rica d'aquellas circumsvisinhanças de Maracanã. Faz annos a viuva. No dia de seus annos ha sempre um jantar bem regado e bem comido. E' uma senhora séria, distincta, e de uma amabilidade que ás vezes chega a cacetear a gente.

No jantar está o Affonso Ratheira. Ali está pela primeira vez, trasido pelo João Neves. D. Olympia de ha muito que mostrava desejos de conhecer o Affonso. Lera uns versos do moço num jornalzinho alli do bairro e franqueza! fôra os versos mais bonitos que ella lera em dias de sua vida. Pois parecia o Casemiro de Abreu! O João Neves sabendo da admiração de D. Olympia pelo poeta, escolheu aquelle dia de anniversario para trazer o Affonso á casa da viuva. Ella o recebeu magnificamente. Gostava immenso dos seus versos, tão simples, tão naturaes, tão sentidos... Bondade, bondade...

E' a hora do jantar. Affonso foi collocado no melhor lugar da meza. Não só porque era poeta como tambem era pessôa de cerimonia, que pela primeira vez vinha á casa.

Muitos cristaes, muitos pratos, muitos convivas. O poeta Affonso está de veia. Já disse um milhão de paradoxos que fizeram rir, já provou uma centena de absurdos que despertaram risadinhas na meza.

Já se tomou a sopa. O creado apparece com a grande travessa de peixe.

AFFONSO — E' como eu lhes dizia. O céo deve ser insupportavel. Quando morrer prefiro ir para o inferno.

AS MOÇAS — Que horror!

AFFONSO — Mas o inferno deve ser muito mais divertido que o céo.

TODOS — Porque?

AFFONSO — Porque eu não creio que as moças bonitas estejam no céo. Devem estar, sem excepção, fazendo companhia a Satanaz.

Subitamente empallidece. Leva a mão ao estomago e cala-se. O rosado do seu rosto descora. Vae empallidecendo, empallidecendo até ficar verde.

D. OLYMPIA (*Solicita, espantada*) — Que o senhor tem?

UMA FILHA DE D. OLYMPIA — Sentio alguma coisa?

AFFONSO — Nada, minhas senhoras, nada. Não tenho coisa nenhuma.

Mas cala-se. De vez em quando leva a mão ao estomago, desce-a até ao ventre. Torce-se. Parece que uma dor horrivel se lhe está accendendo lá por dentro. Está verde. Os convivas devoram o peixe, com appetite. Elle mal toca no peixe.

JOÃO NEVES — Que aconteceu ao poeta? Estava tão alegre, tão palrador e de repente emmudeceu...

AFFONSO (*Dardejando-lhe um olhar furioso, mas sorrindo ao mesmo tempo*) — Eu? Eu não tenho nada.

Tenta fazer-se alegre. Não consegue. De quando em quando torce-se. Um suor frio escorre-lhe pela testa, pelo pescoço. Logo que póde desviar a mão, desfarça e leva a mão á barriga. Que dor damnada! O jantar continua, lento, cerimonioso.

D. OLYMPIA — Uma fatia de leitão, sr. Affonso?

AFFONSO — Obrigado, minha senhora, muito obrigado.

O jantar continua cheio de risadas das moças e ditos amaveis dos homens. Só o poeta está calado. Está calado e sonhando. Que sonha elle? Sonha que a massada d'aquelle maldito jantar já acabou e que elle está chegando em casa, sacando fóra o fraque e...

D. OLYMPIA — Uma fatia de perú.

AFFONSO — Muito obrigado, minha senhora.

ACTO II

Acabou, finalmente, o jantar. Affonso não resiste mais. E vem pelo corredor para apanhar o seu chapéo e escapulir. Que dor damnada aquella!... Vae fugir. Felizmente ninguem o está vendo. Pega o chapéo.

D. OLYMPIA (*surgindo enesperadamente á porta da sala*) Que é isso? O senhor já se vae? Era só o que faltava. Vamos conversar.

AFFONSO (*torcendo-se*) — Mas, minha senhora...

D. OLYMPIA — Não senhor, entre aqui para a sala. Faz favor.

E arrasta o poeta. Affonso acompanha-a mais morto do que vivo. D. Olympia apanha o album de retratos e começa a folheal-o, mostrando-o ao poeta. Não ha nada mais cacete do que uma dama de casa que nos mostra o seu album de retratos.

D. OLYMPIA (*mostrando pagina por pagina do album*) — Esta aqui sou eu quando era menina. Esta aqui é minha irmã que já morreu. (*Na outra pagina*) Este é o marido de minha irmã. (*Na outra pagina*). Esta é a minha tia, este é marido de minha tia. (*Virando a folha*). Aqui é meu sobrinho, filho d'aquella minha irmã (*vira a pagina para mostrar de novo a sua irmã*).

AFFONSO (*que se estorce lamentavelmente na cadeira*) — E esta minha senhora?

D. OLYMPIA — Minha prima.

AFFONSO (*elle mesmo virando as folhas doidamente*) — E esta minha senhora, e esta minha senhora?

E vae virando as folhas com pressa, como se alguma mola o impellisse, sempre a perguntar: — E esta minha senhora? D. Olympia vae dizendo os nomes, tambem apressadamente: E' meu cunhado, é meu primo, etc., etc.

Numa dessas paginas surge o retrato de um velho de grandes barbas.

AFFONSO (*desvairadamente*) — E este barbadão, minha senhora? e este barbadão?

D. OLYMPIA — Meu tio Seraphim.

AFFONSO — Não posso ver esse barbadão, minha senhora, não posso ver. (*Correndo para a porta da rua*). Tire esse barbadão da minha frente, tire, tire. (*E sae a correr, como doido*).

ACTO III

Na sala de jantar de D. Olympia Malaguetta. A viuva conversa com o João Neves, aquelle que lhe apresentou o poeta Affonso Raboeira.

JOÃO NEVES — Nunca mais o vi.

D. OLYMPIA — Não sei que odio elle tem ao meu tio Seraphim. Foi-lhe vendo o retrato e foi gritando que não podia ver aquelle barbadão, que eu lhe tirasse a photographia da frente e saiu pela porta a fóra como allucinado. Meu tio Seraphim, no entanto, nunca fez mal a ninguem.

V. C.

?

Sobre o tumulo de Euclydes da Cunha, os moços que constituem o Gremio Literario que recebeu o nome do immortal prosador, no anniversario do seu barbaro assassinato, desfolharam piedosas flores.

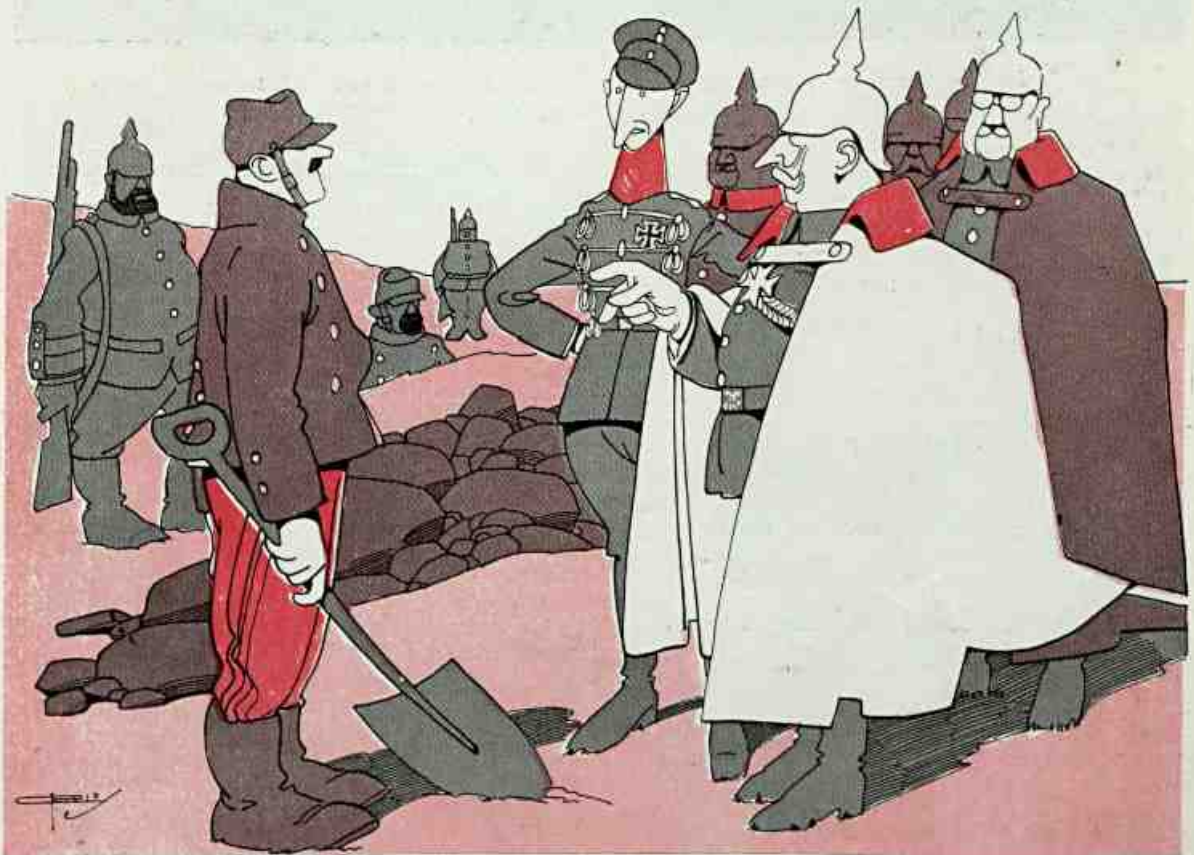
Os brasileiros nunca tiveram duvidas sobre a immensuravel grandeza do épico historiador d'os *Sertões*, cujo nome, desde a publicação dessa obra, ficou fulgindo na memoria dos nossos patricios cultos.

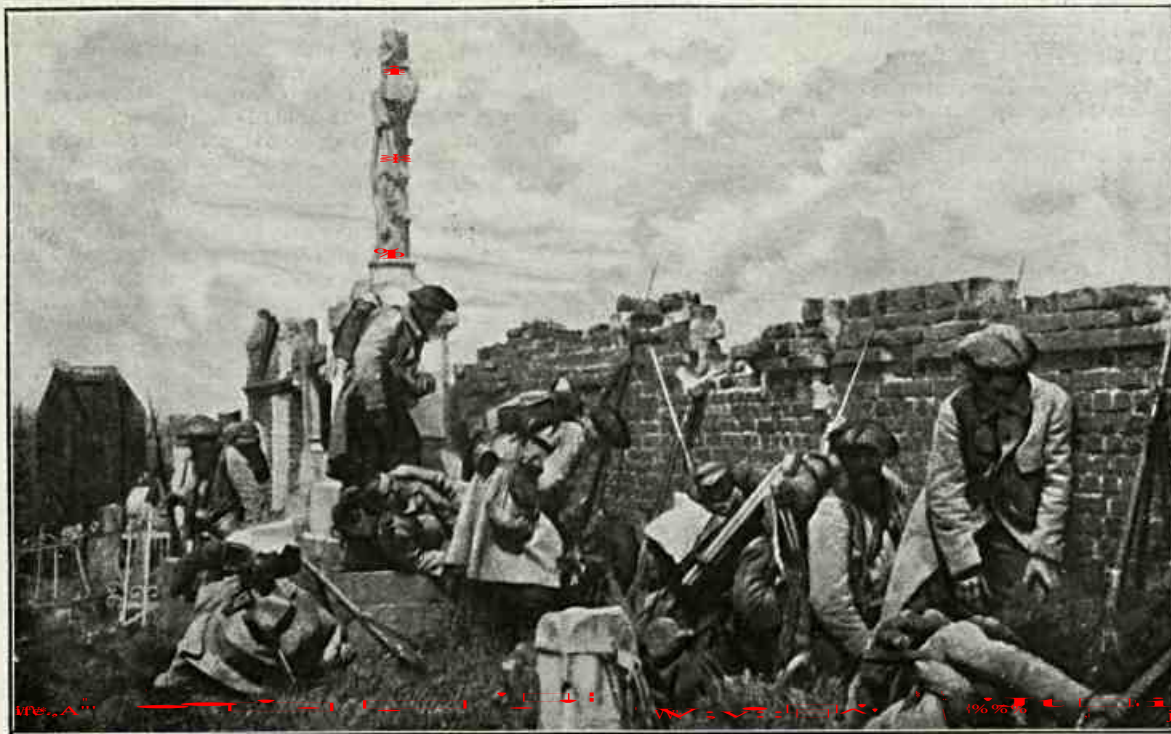
Depois que a sua vida se abysmou na morte, encerrando trajicamente um doloroso drama domestico, a sua fama não decresceu e a sua gloria, á medida que os annos passam, brilha com limpida pureza crescente.

Se os seus amigos diminuem, derribados naturalmente na marcha implacavel do tempo, os seus admiradores augmentam na proporção das intelligencias que desabrocham, vivificadas pelo estudo.

O homem de genio assassinado á beira de uma estrada, nas visinhanças da capital da republica, em um dia sombrio, passou da mesa do necroterio policial para o altar ideal de um culto que as gerações nascentes desenvolvem, e as futuras conservarão.

E, pelo decorrer das edades, o desventurado gigante que deu ás letras nacionaes o vigor de um estylo novo, será, como hoje, cultuado pela excellencia da sua arte, pela nobreza de seu coração e pela integridade do seu caracter.

O espirito do prisioneiro

O PRISIONEIRO — Oui, magesté. Nous etions trois frères. Pierre le *cadet* a eté blessé au Marne; Guillaume, le *deuxième*, aux éclats des premières marmites, a resté fou et maintenant, vous avez *l'ainé* (de nez) devant vous.

A GUERRA

Os Alpinos francezes no cemiterio de Souchez, que tomaram de assalto, photographia tirada durante um bombardeio.

PILULAS DE FATOS

Os marinheiros inglezes, sempre que é possivel, tomam um banho antes de entrarem em combate.

*

As tartarugas e cágados não têm dentes.

*

A primeira marinha que usou de torpedos foi a austriaca.

*

Os hollandezes são os maiores fumantes do mundo.

*

Cebolas cruas são preconisadas como remedio para insomnia.

*

Tsar é a traducção russa de Cesar.

*

Os abutres podem attingir no vôo a velocidade de cento e sessenta kilometros por hora.

*

O amargo do quinino é tão forte, que uma pessôa de bom paladar pode percebel-o, quando dissolvido em 152 000 partes de agua.

Um microscopio poderoso chega a augmentar o tamanho dos corpos de dez mil diametros.

*

Os cingalezes comem não só o mel e a cera, mas as proprias abelhas.

*

O romancista predilecto do presidente Wilson é Walter Scott.

*

A Marselheza foi composta em Strasburgo.

*

Os allemães têm a vista mais fresca do que os outros povos da Europa.

*

São precisos cem kilos de petalas de rosas para extrahir 30 grammas de essencia.

*

Para evitar môfo no queijo, passe-se manteiga na parte cortada, e applique-se um papel branco.

*

O Vaticano tem onze mil aposentos.

*

As unhas das mãos crescem quatro vezes mais depressa que as dos pés.

*

A Biblia menciona nove livros e um psalmo que estão perdidos.

*

O emblema nacional da Italia é o lirio.

*

Sobrancelhas perfeitas não se encontram em outro animal, a não ser do homem.

*

O cumprimento dos egypcios quando se encontravam era : «Como transpiraes ?»

X.

A Semana Astrologica

As pessôas nascidas em Agosto :

21 — Caracter amavel e sympathico.

22 — Espirito fraco, dominado pelos outros.

23 — Instinctos materiaes, propensão á gastronomia, ao uso immoderado do alcool. Egoismo feroz.

24 — Falta de iniciativa, caracter preguiçoso, grandes desillusões no casamento.

25 — Prosperidade adquirida em empregos agricolas.

26 — Trabalho continuo, incessante, encarniçado, sendo afinal recompensado.

27 — Felicidade e «chance» nas emprezas.

28 — Amor do dinheiro, do luxo, dos prazeres.

CONSTANTINOPLA

Uma grande procissão dos turcos acclamando o Sultão "Vencedor"

DEFEZA DA PATRIA

O governo, o sabio governo, tendo em vista que a Patria, o sólo sagrado da Patria, o chão onde estão os ossos dos nossos avós, precisa de defeza efficiente contra os inimigos provaveis, resolveu muito acertadamente crear linhas de tiro, onde os jovens, nas horas de lazer, se exercitassem de modo cabal no manejo das armas de guerra, formando assim economicamente uma reserva do Exercito, aguerrida e habil.

Alguns cidadãos abnegados foram logo ao encontro dos desejos do governo e fundaram a Sociedade de tiro do Timbó, nos arredores desta Capital, que tomou o numero 1457.

A Republica Argentina, ao ter noticia do facto, encheu-se de inveja, pois esse paiz visinho não possuia instituição tão efficaz para a sua defeza.

Os seus jornaes falaram e disseram mesmo : Olhemos o Brazil !

Instantaneo na Avenida Rio Branco

Os periodicos daqui, ao saber do successo do facto, gabaram longamente o benemerito Dudú, ministro da Guerra, pela sua capacidade de organização, pelo seu tacto social, capaz de transformar um povo indisciplinado em soldados habeis.

A sociedade 1457 recebeu, como socio, certo dia, um joven barbeiro das cercanias, cujo ardôr patriotico foi encaminhado para o tiro ao alvo, sem nenhuma preoccupação politica.

O joven barbeiro não queria ser nem mesmo deputado e só foi para a sociedade de tiro com o doido intuito de defender a patria.

O joven brasileiro foi sempre assiduo aos exercicios e aproveitou immensamente com elles. Ao fim de seis mezes, era um eximio atirador.

Aproveitando certa data, a Sociedade numero 1457 resolveu dar um festival, com auxilio discreto dos poderes publicos.

Arranjaram folhas de mangueiras que espalharam pela estrada que levava ao *stand*, umas bandeirinhas, uma charanga, muitos figurões e a festa foi feita.

Instantaneo na Avenida Rio Branco

Entre estes veiu o deputado Orse que muito se admirou da justeza de pontaria do joven brasileiro, primeiro premio no concurso do dia.

Acabado que elle foi, Orse dirigiu-se a elle e disse carinhoso :

— Meus parabens. O senhor merece muito da Patria. Sou o deputado Orse e desejo que o senhor me procure.

Deu-lhe o cartão e, dias depois, o joven barbeiro procurava o deputado Orse.

— Você, disse este, deve ter outra occupação. Eu lhe dou duzentos mil réis e você vai ficar em casa do chefe politico que me elege. Desde que venha um certo typo assim assim, você atira, certo que não acontece nada a você.

O joven brasileiro, tentado pelo ordenado, aceitou a offerta e ficou de guarda costas ao tal chefe.

Um bello dia o tal typo assim assim appareceu na porta da casa e o joven barbeiro atirou, matando-o.

Tinha defendido a Patria.

L. B.

ECONOMIAS

Como o paiz precisasse fazer economias, o novo titular da pasta dos Cultos resolveu fazer uma reforma completa no seu ministerio.

Possuia autorização lata na lei de orçamento e pôz logo mãos á obra.

Elle tinha que supprimir lugares; apanhou um lapis vermelho e foi emendando nos quadros do pessoal das repartições o numero dos empregados. Onde tinha 10 amanuenses, elle punha 5; onde tinha 7 escripturarios, elle punha 2; onde tinha 3 chefes de secção, elle punha 2.

Depois, com todo o methodo, começou a ver a economia que ia fazer. Sommou bem e viu que a cousa ia poupar ao Thezouro cerca de mil contos.

Ficou extremamente satisfeito e logo determinou fosse publicado o seu espantoso plano de economias.

Estava salva a patria; o paiz ia nadar em ouro, graças ao tino e a providencia do Dr. Galvas, ministro de Estado dos Negocios dos Cultos.

Nesse meio tempo, chega-lhe uma carta:

«Caro Galvas. Peço-te com todo o empenho collocares ahi o meu sobrinho Homero, portador deste. Sou sempre o teu — Bernardo.»

Era do chefão. Que havia de fazer? Mandou que o rapaz entrasse e perguntou-lhe logo:

— Que lugar deseja?

— Qualquer me serve, doutor.

— Bem. Estou fazendo economias, cortando lugares, mas não posso deixar de servir ao meu amigo Bernardo. Volte amanhã.

Chamou o Director de Contabilidade e perguntou:

— Sr. Bentes, não ha um meio de collocar por aqui um sobrinho do Bernardo? Estou fazendo economias, mas não posso deixar de servil-o.

O chefe da Contabilidade era pratico nessas cousas e deu o seu alvitre:

— V. Ex. póde collocal-o no seu gabinete e dar-lhe uma gratificação de 500 mil réis.

— Por que verba?

— Pela de — Eventuaes. —

Assim foi feito e o Homero foi collocado.

XIM

A BEIRA DA EIRA — MINHO

Photographia de D. Alvão — Porto

Desastre maritimo

Trabalhos de salvamento da lancha que foi a pique devido a uma explosão

CANHENHO DE UM JORNALISTA DA ROÇA

A amizade de um grande homem é um beneficio dos deuses. — VOLTAIRE.

*

O tridente de Neptuno é o sceptro do mundo. — LEMERRE.

*

E' preferivel soffrer o mal a fazel-o. — FLORIAN.

*

Pela obra conhece-se o artista.. — LA FONTAINE.

*

Quem quer viajar longe poupa sua cavalgadura. — RACINE.

*

O carro do Estado navega sobre um vulcão. — H. MONNIER.

*

O homem mais discreto tem ás vezes seus accessos de loucura. — VOLTAIRE.

*

Ninguem terá espirito além de nós e nossos amigos. — MOLIÉRE.

TAPEÇARIAS

ORNAMENTAÇÕES

Confortaveis,

Elegantes

e Solidos

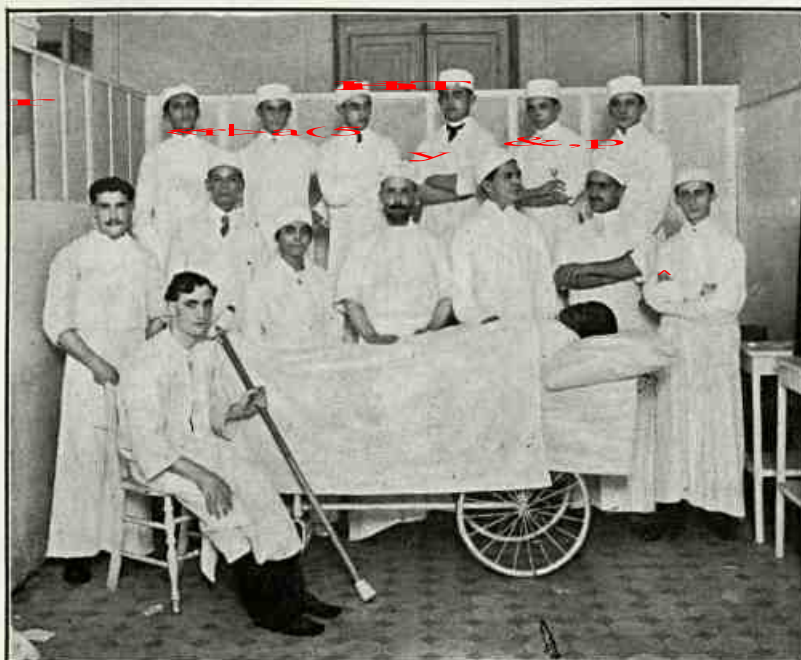
São todos os moveis fabricados por

LEANDRO MARTINS & C.

Ourives, 39-41-43

CATALOGOS GRATIS

PARA OS ESTADOS

FACULDADE DE MEDICINA

Grupo de alumnos do curso de clinica propedeutica cirurgica do Dr. Chapot Prevost

MEDICINA EM PILULAS

A saúde é o primeiro dos bens, o que substitue todos os outros, e sem o qual os outros nada valem. — Dr. Réveillé-Parise.

*

A genciana, util para combater as febres intermittentes, desperta ao mesmo tempo o appetite e estimula as funcções gastro-intestinaes. — Dr. Fonssagrives.

*

O café associa-se muito bem ao quinino; 10 grs. de café em infusão tiram o amargor de uma grama de sulfato de quinino. — Dr. Dorvault.

*

A sangria é indicada como um meio de combater os prodromos e os accidentes consecutivos da asphyxia. — Dr. Forget.

*

As fumigações de fumo possuem a propriedade curiosa de calmar as dôres da gotta. — Dr. Réveillé-Parise.

*

Em algumas horas, no estado secco, os micobrios expostos ao sol são destruidos. — Dr. Duclaux.

*

O regimen da carne não favorece o trabalho cerebral. — Dr. Huchard.

*

As nevralgias diffusas, multiplas, como o é a nevralgia geral, são curadas rapidamente pela hydrotherapia. — Dr. Fleury.

Espirito de máo gosto

Num baile, um cavalheiro mettido a engraçado diz a uma dama com quem está dançando:

— E' verdade, minha senhora, o que já ouvi dizer — que seu marido tem um esqueleto?

— Não diga semelhante cousa! Que disparate! E' uma calumnia! Um esqueleto? Onde?

— Mas, minha senhora, simplesmente... dentro d'elle!

INSTANTANEO

Na Avenida Rio Branco

UM JANTAR NO JURY

A funcção de jurado é uma das mais nobres da nossa sociedade. A lei exige mais pureza de vida para o ser do que para receber o subsidio de deputado. Nenhum processo por taes e quaes crimes e infracções, nem mesmo que seja nelles absolvido.

Os sabios gabam muito a Inglaterra por ter instituido semelhante especie de julgamento e doutores em leis clamam contra a intervenção dos leigos nos seus dominios, por intermedio da famosa creação juridica ingleza.

Certo dia recebi na minha repartição a intimação para ser jurado.

Fiquei contente, por que ia desempenhar uma alta funcção social.

No dia aprazado, para lá fui e, indagando onde era o Tribunal, quasi fui recebido á pedrada pelos meirinhos, escrivães e mais gente da justiça. Curiosa maneira de receber um illustre juiz de facto!

Sentei-me em uma cadeira e esperei o juiz pacientemente.

A sessão foi aberta com todas as formalidades e fui sorteado para fazer parte do conselho de sentença.

O promotor falou e, depois, o advogado da defeza fez a sua falação. Que curioso advogado! Tinha uma voz de sino e uma grande consideração pelos conhecimentos dos jurados. Em dado momento, explicou:

— Meus senhores, o réo é um benemerito. Como vigia da Estrada de Ferro retirou da linha um calhão. Calhão, meus senhores, é uma pedra grande.

Os debates ainda não tinham terminado ás cinco horas e os meus collegas de jury reclamaram jantar, por que a maxima preoccupação dos jurados é comer á custa do governo.

Veio o jantar e eu, escolhido presidente, me sentei a cabeceira da meza. Era o mais moço.

Após a sôpa, nós nos servimos de peixe á brasileira.

Um dos do fim da meza, tendo comido algumas garfadas, exclamou:

— Achei uma barata.

Ao ouvir este senhor tão bem educado, um outro jurado disse:

— Mas está muito bom.

J. Caminha

EM CONSTANTINOPLA

— Meu soberano. Foi descoberto mais um *complot* contra os officiaes allemães do exercito turco. Os culpados já foram fuzilados.

— Si Enver Pachá continúa a fuzilar turcos, nós teremos em breve um exercito só de allemães.

A senhorita Almeirinda tinha acabado de dar a sua quinta lição de equitação.

— Que tal? — perguntou ella ao seu professor — já monto bem a cavallo? Parece-lhe que faço progressos?

— Com certeza, minha senhora. V. Ex. hoje cahiu com muito mais elegancia do que nas lições anteriores.

Nada ha que envelheça tão depressa como um beneficio. — ARISTOTELES.

Em amor, uma illusão cura-se com outra. — BACON.

SAL de MACAU
o mais puro e
legitimo, proprio para
salga de
PEIXES e
CARNES
e demais
fins
industriaes
C.C.N.
Reis
ESPECIALIDADE
SAL BENEFICIADO
"UZINA"
SUPERIOR
ESCOLHIDO
necessario em toda a cosinha smart
Qualquer pedido dirigir-se á
COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO
Telephone 1954 Norte
Caixa postal 482
Avenida Rio Branco 37

Os maiores cercos da Historia

II

CONSTANTINOPLA (1203-1204).

Após um anno de cerco, os Gregos entregaram-se aos Cruzados, que se apossaram de Constantinopla e fundaram o Imperio Latino.

*

CHATEAU-GAILLARD (1203).

Os Inglezes, após uma resistencia de 8 mezes, entregaram-se a Philippe Augusto, que conquista a Normandia.

*

ORLEANS (1428-1429).

Este cerco durou oito mezes, sendo sitiantes os Inglezes, e sitiados os Francezes. Depois da victoria franceza foi coroado Carlos VII.

*

CALAIS (1346-1347).

Os Francezes resistem heroicamente durante nove mezes, mas afinal entregam-se a Eduardo III, da Inglaterra. E Calais ficou debaixo do dominio dos Inglezes durante 211 annos.

*

BORDEAUX (julho-outubro de 1453).

Sitiantes os Inglezes, sitiados os Francezes. Fim da guerra dos Cem Annos.

*

LIÈGE (1468).

Após uma resistencia de quinze dias, Liège rendeu-se a Carlos o Temerario, que saqueou a cidade.

*

BEAUVAIS (1472).

Durou um mez este cerco. Sitiante: Carlos o Temerario; sitiados: os Francezes. Carlos o Temerario acceita as treguas propostas.

*

GRANADA (1492).

Boabdil rende-se a Gonzalves de Cordova. E assim são expulsos da Hespanha os ultimos Mouros.

Um avarento falla do mau effeito que lhe produzio um mendigo, que tinha visto na rua.

— Era o espectro da fome! — exclama o velho sovina — Só de o vêr, sentia-se um vasio no estomago...

— E o senhor que fez? — perguntam-lhe.

— Fui immediatamente comer um «beef» á milaneza, com uma garrafa de Rio Grande... Não se póde sahir á rua sem se fazer despezas!

O DIABO NO CAMPANARIO

(Edgar Põe)

EDGAR POE é o mais extranho dos escriptores nascidos nos Estados Unidos. Em seus contos, escriptos sob a excitação, melhor dever-se-á dizer sob o declinio alcoolico, foram buscar Julio Verne e Conan Doyle muitas das inspirações de varias obras depois publicadas com applausos. A idéa do typo de Sherlock Holmes encontrou-o o escriptor inglez no *Processo da rua Morgue*, *O Escaravelho de Ouro* e outros. No conto que adiante publicamos, quem não reconhecerá os traços dos habitantes de Quinquendonne do "Dr. Ox", nos tão pittorescamente desenhados dos burguezes de Vondervotteimettiss?

Edgar Poe nasceu em Baltimore em 1809, ahi morrendo em 1849. Seu poema *O Corvo* é famoso e tem sido traduzido em varias linguas.

* * *

Toda gente sabe de um modo geral que o logar mais bello do mundo é — ou antes *era* — o burgo hollandez de Vondervotteimittiss (1). Entretanto por ficar bastante arredado das grandes estradas e em uma situação de algum modo excentrica, é bem de crer que nem um dos meus leitores o haja visitado jamais.

Para edificação dos que nunca o viram, parece-me opportuno entrar em alguns detalhes a seu respeito. E tanto mais necessaria é essa explicação, na verdade, quanto é feita com o intuito de conciliar os seus habitantes com a sympathia publica; por isso é que vou narrar os calamitosos acontecimentos de que foi theatro.

Pessoa alguma das que me conhecem porá em duvida que para executar essa missão que me impuz, eu não desenvolva todo o talento de que disponho com a rigida imparcialidade, o escrupuloso testemunho que habitualmente se exigem daquelle que deseja ganhar os foros de historiador.

Pelo exame comparativo das medalhas, dos manuscriptos e das inscripções, posso affirmar que o burgo de Vondervotteimittiss desde a sua origem teve o mesmo aspecto que actualmente conserva. Quanto á data dessa origem sinto só della poder falar como desses *determinativos indefinidos* de que usam os mathematicos em certas formulas algebricas. Essa data, se assim posso exprimir-me, em face da sua antiguidade respeitavel, não poderá ser menor que o numero qualquer que seja que si quizer dar para ella.

Pelo que respeito á derivação dessa palavra *Vondervotteimittiss* dada ao burgo é com pezar enorme que confesso não poder aclaral-a.

Na multiplicidade de opiniões que sobre esse delicado ponto se alvitraram, umas especiosas, eruditas outras, outras ainda revestidas das qualidades contrarias, nem uma encontro que me pareça dever ser considerada como satisfatoria. Talvez a hypothese de Grogswigg — que quasi é a mesma de Kroutaplenttey — seja a preferivel.

Eil-a: — *Vondervotteimittiss* — *Vonder, lege Donder; Votteimittiss, quasi und Bleitziz; Bleitziz obsol, pro Blizen.*

Na verdade essa derivação é implicitamente corroborada por certos traços de fluido electrico que se observam no cume da torre da Camara Municipal.

Não desejo compromettter-me entretanto em uma discussão de tamanha importancia e ao leitor desejoso de mais informações indicarei as *Oratiunculæ de Rebus Praeter-Veteris* de Dundergutz. Procurem tambem Blunderbuzzard — *de derivationibus* pg. 27 a 5010, *in-folio*, edição gothica, em caracteres vermelhos e pretos, com *réclame* e não assignado, no qual encontrarão notas marginaes authographas de Stuffundpuff com os sub-commentarios de Gruntendguzzell.

Apezar das trevas que envolvem a data da fundação de Vondervotteimittiss e a etymologia do seu nome, não é duvidoso, como já disse mais acima, que esse burgo tenha sempre existido tal como é em nossos tempos. O mais velho habitante do burgo não pode se recordar da mais insignificante modificação soffrida pelo aspecto da sua terra natal; de facto, só a supposição de uma tal possibilidade é geralmente considerada como um insulto. A aldeia é situada em um valle exactamente circular, de cerca de um quarto de milha de circumferencia. E' rodeada de bellas collinas alem das quaes seus habitantes jamais se aventuraram, e disso dão a razão por todos os motivos excellente de não acreditarem que exista qualquer coisa para alem dellas.

Em torno do valle (numa rua perfeitamente plana e calçada a ladrilhos em toda a sua extensão) eleva-se uma fila ininterrupta de *sessenta* casinhas. Encostadas ás collinas dão a fachada para o centro da planicie que está justamente a *sessenta* jardas da porta de cada moradia. Cada casa tem em frente um jardimzinho com uma aléa circular, um quadrante solar e *vinte e quatro* couves. O plano dessas habitações é tão perfeitamente igual que ninguem pode differençar uma das outras.

Em razão de sua grande antiguidade, a sua architectura é algo extranha, mas por isso mesmo tendo muito de pittoresca. São construidas de tijolinhos vermelhos, fortemente calcinados, com os cantos ennegrecidos, de maneira a dar ás fachadas o aspecto de grandes taboleiros de xadrez. Cornijas correm á beira dos telhados e sobre as portas d'entrada. As janellas são estreitas e vasadas, com vidros pequenissimos mettidos numa immensidade de caixilhos. Nos telhados as telhas terminadas sempre em ponta, audaciosamente arrebitadas. O madeiramento de abundantes esculpturas de modelos pouco variados, pois que desde tempos immemoriaes os esculptores de Vondervotteimittiss só se mostraram aptos a reproduzir dous em seus trabalhos de pura arte — um relogio e um pé de couve. Fazem-n'o porem com extrema perfeição e em qualquer logar disponivel seu cinzel os entalha.

No interior como no exterior, as casas se parecem tambem e todo o mobiliario offerece o mesmo modelo.

O ladrilhamento é feito com pequenos blocos quadrados, as mesas e cadeiras são de madeira negra com os pés torneados e finos. As chaminés são largas

---

(1) O nome dessa cidadezinha hollandeza de tão rebarbativo aspecto pode-se decompor da seguinte maneira: *Wonder what tome it is?* phrase que significa: admira a hora que já é. A evidencia flagrante dessa etymologia serve para tornar mais graciosas as hypotheses imaginadas e relatadas por Edgar Põe no conto presente.

e altas, ornadas não só de relogios e pés de couves no exterior mas ainda de um authentico relogio que sôa um maravilhoso *tic-tac* na prateleira mais alta, tendo de cada lado um vaso com um pé de couve legitimo. Entre cada vaso e o relogio encontra-se ainda um boneco chinez, cuja vasta pansa deixa ao centro ver um buraco do qual surge o quadrante de um relogio.

As lareiras são espaçosas e fundas, com grades de aspecto rebarbativo e caprichoso. Ha sempre nellas um grande fogo e em cima sempre um grande caldeirão contendo *choucroute* e carne de porco, que a dona da casa vigia o dia todo. E' uma velha pequena e anafada, de olhos azues e faces rubicundas, a cabeça ornada com uma touca de feitio pyramidal adornada de fitas encarnadas e amarellas. O vestido é de panno alaranjado, de ampla roda e cintura curta, como curta em tudo pois que não chega a um palmo acima do chão.

As pernas são grossas e os tornozellos tambem, calçados sempre de bellas meias de côr verde. Os sapatos, — de couro côr de rosa — são atacados por cordões côr de laranja, amarrados em laço do feitio de couve. Em uma das mãos conserva ella um pequeno relogio hollandez muito pesado e na outra segura uma colher com a qual mexe de vez em vez na panella onde cosinham a *choucroute* e a carne de porco.

As seu lado anda sempre um grande gato rajado como um tigre, tendo amarrado á ponta da cauda um pequeno despertador de cobre dourado, que os garotos ahi puzeram por maldade.

Quanto a esses garotos elles são tres e conservam-se no jardim, de guarda ao porco. Cada um delles tem dous pés de altura, cobrem-se com chapéos de tres bicos, vestem colletes vermelhos que lhes descem até o meio das coxas, calções de pelle de gamo, meias encarnadas e grandes sobrecasacas com formidaveis botões de nácar.

Cada um delles tem um cachimbo na bocca e um relogimho na mão.

Tiram uma fumaça e olham para o relogio, ou olham para o relogio e tiram uma fumaça. O porco que é gordo e preguiçoso occupa-se ora em catar as folhas cahidas dos pés de couve, ora a sacudir o rabinho na ponta do qual os mesmos garotos penduraram um despertadorzinho de cobre dourado.

Exactamente diante da porta da rua, em uma grande cadeira de braços, de alto espaldar, forrada de couro, de pés torneados como os das mezas, está sentado o velho dono da casa. E' um velhote excessivamente obeso, de grandes olhos redondos e uma papada dupla. Seu vestuario assemelha-se ao dos rapazes, nada mais preciso accescentar.

A differença reside no cachimbo que é bem mais avantajado que o dos filhos, o que lhe permitte tirar fumaças mais longas e abundantes. Como elles, tem tambem um relogio, mas esse relogio está dentro da algibeira. Para falar verdade, ha sempre alguma cousa de melhor a fazer do que olhar para um relogio; essa cousa melhor é o seguinte, vou já explicar. Elle está sentado, a perna direita cruzada pousa sobre o joelho esquerdo, tem um ar de seriedade e os olhos, um pelo menos, deliberadamente pregados sobre um certo objecto notavel, existente no centro da planicie. Esse objecto está no campanario da Camara Municipal. Os membros da Camara são todos pequeninos, redondinhos, de falas e gestos unctuosos, de olhos grandes como pires e enormes papadas duplas; seus trages são mais compridos e as fivellas dos sapatos mais luxuosas do que as dos simples cidadãos de Vondervotteimittis. Desde a minha chegada ao burgo, elles haviam realisado varias sessões extraordinarias da Camara e adoptado estas tres resoluções igualmente notaveis:

«E' um facto dilictuoso modificar a ordem das cousas.»

«Nada ha toleravel fóra de Vondervotteimittiss.»

«Devemos ser fieis aos nossos relogios e ás nossas couves.»

Acima da sala das sessões da Camara fica o campanario, desde tempos immemoriaes a gloria e a maravilha da aldeia, — o grande relogio de Vondervotteimittiss. E' esse o objecto para o qual estão orientados os olhares dos velhos senhores sentados sobre o couro lavrado de suas poltronas.

O grande relogio tem sete quadrantes, um em cada uma das faces do campanario, de sorte a poder ser visto commodamente de qualquer logar em que se esteja. Os quadrantes são grandes e brancos, os ponteiros pesados e negros. Um homem é o encarregado do campanario e sua unica tarefa é velar por aquelle relogio; mas a sua funcção é a mais completa sinecura, porque não havia memoria de ter o relogio de Vondervotteimittis precisado de auxilio. Até os ultimos tempos, só o facto de imaginar semelhante possibilidade constituia uma verdadeira heresia. Desde os mais arredados tempos, a antiguidade a mais remota de que fazem menção os documentos dos archivos, as horas haviam soado sempre com pontualidade no grande sino. E da mesma forma para todos os outros relogios quer de parede, quer de algibeira, existentes no burgo. Em logar algum do universo as horas andavam tão certas. Quando o grande martello julgava opportuno bater no sino affirmando: *meio dia!* todos os seus doceis subordinados respondiam-lhe em um só echo. Por esse motivo, os bons burguezes se resentiam certa ternura por sua *choucroute*, tinham pelos seus relogios um orgulho desmarcado.

Todas as pessoas que beneficiam de uma qualquer sinecura são objecto de uma veneração mais ou menos accentuada, e como o guarda do campanario de Vondervotteimittiss occupa a maior de todas ellas, é elle o homem mais respeitado da terra. E' o grande dignitario da aldeia e até os porcos para elle olham com um sentimento de venera estampado nos focinhos.

Sua rabona é *muito* maior, seu cachimbo, as fivellas dos sapatos, seus olhos, sua barriga são *muito* mais consideraveis que os dos outros habitantes da aldeia e quanto ao seu queixo guarnece-o uma papada não dupla, mas triplice.

Descrevi Vondervotteimittis em todo o brilho de sua prosperidade. — Que desgraça! ai! que um tão risonho quadro deva ter um tal reverso!

Um brocardo, desde tempos immemoriaes admittido pela sabedoria do burgo, affirma que «nada de bom existe para alem das collinas» e parecia realmente que aquellas palavras representavam uma especie de inspiração prophetica. Era meio dia menos cinco minutos, ante hontem, quando no cume da collina do lado de Leste, appareceu um objecto de aspecto bizarro. Tal acontecimento não podia deixar de attrahir a attenção geral, e cada um dos velhos sentados nas suas poltronas não poude deixar de dirigir uma das vistas, espantada, para o phenomeno, emquanto a outra ficava pregada sobre o relogio do campanario.

Quando foi meio dia menos tres minutos, o singular objecto em questão foi reconhecido como sendo um moço de aspecto estrangeiro. Descia a collina a grandes passadas, de modo que todos puderam examinal-o á sua vontade. Era certamente o personagem mais extraordinario que se tinha até então visto em Vondervotteimittiss. O rosto era côr de tabaco e tinha um nariz adunco, os olhos como duas ervilhas, uma bocca enor-

me e duas soberbas carreiras de dentes que elle gostava de mostrar, rindo-se, de uma a outra orelha. Com os bigodes e as suissas, era quanto podia se perceber-lhe do rosto.

Tinha a cabeça descoberta e os cabellos enrolados por meio de papelotes. Seu trage compunha-se de uma casaca preta ajustada ao busto, com cauda de andorinha. De um dos bolsos sahira a ponta de um lenço. Calções de nankin preto, meias tambem pretas e sapatos de entrada baixa com grandes laços de fita de setim preto. Debaixo de um braço um vasto chapéo — *claque* e um violoncello quasi cinco vezes maior do que elle. Na mão esquerda uma boceta para rapé, de ouro, e descendo a collina em passadas largas mas saltitantes, mergulhava nella os dedos de vez em vez e tomava uma pitada com o ar mais satisfeito deste mundo. Deus me abençõe! Era na verdade cousa bem curiosa para os pacificos habitantes de Vondosvotteimittiss.

A falar verdade, o individuo, apezar do aspecto sempre risonho, tinha qualquer coisa na physionomia que nada de bom presagiava; ao tempo em que elle atravessava a aldeia, o aspecto vetusto de seus sapatos não deixou de despertar algumas suspeitas e mais de um burguez teve desejos de espiar debaixo do lenço de *baptiste* que tão fóra de proposito pendia do bolso da casaca rabo de andorinha. Mas o que provocou particularmente a mais legitima indignação foi o terem constatado o facto daquelle tratante de peralvilho, ensaiando um passo de fandango aqui, ou acolá uma pirueta, parece que não fazia a mais vaga idéa da importancia que tinha o trabalho de *marcar o tempo* em suas passadas.

A boa gente do burgo tivera o tempo apenas de abrir os olhos pasmos quando, justamente meio minuto antes do meio dia, o bandido saltou no meio delles, fez um *chassé* aqui, um *balancé* acolá, depois uma pirueta e um *passo de zephyro*, e atirou-se para o campanario onde o guarda do relogio, estatelado de estupor, estava sentado a fumar em uma attitude cheia de dignidade e consternação.

O tal individuo agarrou-o pelo nariz, sacudiu-o, abriu o seu guarda chapéo-*claque* enfiou-lh'o pela cabeça a baixo; depois agarrando no grande violoncello começou a dar-lhe com elle tamanhas pancadas que, dada a sonoridade do instrumento e a corpulencia do guarda, poder-se-ia jurar que um regimento de tambores tocava a marcha batida no campanario de Vondesvotteimittiss.

Ignora-se a que actos de represalias poderia levar aquella violencia, contraria a todos os principios de direito, se os habitantes da aldeia não vissem que era justamente meio dia, menos meio segundo.

O sino ia soar e era de primordial necessidade que todos olhassem para seus relogios. Não obstante é evidente que naquelle momento preciso o velhaco estava no campanario com más intenções a respeito do relogio que nada entretanto lhe havia feito. Mas como lhe começasse a bater, ninguem tinha tempo para se preoccupar com os seus desatinos, applicando todos a attenção á contagem das badaladas do sino.

— Uma! disse o relogio.

— Eine! proferiram em unisono todos os velhos moradores de Vondesvotteimittiss; nas suas poltronas do couro. Eine! repetiram igualmente seus relogios de parede; Eine! fizeram os relogios das mulheres; e Eine! os relogios das creanças e os pequenos despertadores de cobre dourado, pendurados á cauda do gato e do porco.

— Duas! bateu o grande relogio.

— Tuas! repetiram os echos de todos os relogios.

— Tres! Quatro! Cinco! Seis! Sete! Oito! Nove! Dez! disse o grande relogio.

— Drei! Quadro! Zingo! Zeis! Zede! Oido! Nofe! Tez! responderam os outros.

— Onze! disse o grande relogio.

— Once! confirmaram os relogios subalternos.

— Doze! disse o campanario.

— Teze! responderam de todos os lados.

— E' meio dia! concluiram todos os velhos collocando de novo os relogios nas algibeiras. Mas o grande relogio não tinha ainda acabado.

— Treze! disse.

— O tiapo! O tiapo! murmuraram os velhos abrindo as boccas, deixando cahir os cachimbos e tirando a perna direita de cima do joelho esquerdo.

— O tiapo! O tiapo! murmuraram de novo, consternado. Dreze! Dreze! O relogio agapa de pader dreze horas!

Como tentar descrever a terrivel scena que se seguiu? Todo Vondesvotteimittiss achou-se de repente no seio do maior tumulto.

— Gue voi gue agondeceu á minha parrica? gritavam as creanças; ha uma hora gue denho vome.

— Gue agondeceu á minha jongronte? gritavam as mulheres; elle tefe esdar bronda ha uma hora.

— Gue voi gue agondeceu ao meu gaximpo? praguejaram todos os velhos; Raios e drofões; ella tefe esdar facia ha uma hora.

E carregaram-n'as tão depressa e com tanta furia que todo o valle em poucos momentos ficou coberto de uma fumaça impenetravel.

Emquanto isso as couves avermelhavam nas lareiras e parecia que Old-Nick em pessoa tomara conta de tudo quanto tinha forma de relogio.

Os esculpidos sobre os moveis começaram a dansar como que enfeitiçados ao passo que os das chaminés mal podiam conter sua furia e carrilhonavam a decima terceira hora com estrepito e tremores taes que provocava o terror a quem os via. Mas o peior e que nem os gatos, nem os porcos podiam conter o descaramento dos pequenos despertadores atados a suas caudas e mostravam o seu resentimento correndo todos pela praça arranhando e fossando, miando e roncando, atirando-se a cara dos homens mettendo-se por baixo das saias das mulheres causando a mais espantosa desordem que é possivel imaginar.

E o mais espantoso é que o bandido, o sacripante que entrara no campanario, esforçava-se o mais que podia para aggravar aquelle estado de coisas.

Sentara-se ao alto, no campanario, sobre o corpo do guarda que estava extendido de costas. O scelerado agarrava com os dentes a corda do sino e agitava-o sacudindo a cabeça, fazendo um barulho tal que só de pensar nelle os meus ouvidos começam a doer. Ao mesmo tempo segurava o violoncello e a grandes arcadas arrancando-lhe sons impossiveis, tomava um ar de quem estivesse a tocar as mais doces e agradaveis melodias como Judy O'Flamagan ou Faddy O'Refferty.

Achando-se as cousas naquella deploravel situação, deixei a praça desgostoso e vim appellar para o concurso de todos aquelles que gostam da boa choucronte e da hora exacta. Marchemos em massa contra o burgo e restauremos a antiga ordem das cousas em Vondesvotteimittiss, precipitando o raio do sacripante do alto do campanario.

FIM

HOJE A' VENDA

O Novo Cigarro da Marca

"CONSUELO"

Turco puro e caporal de 1.ª

SEM PERFUME

300 E 200 Rs.

VALES? NATURALMENTE

O Laxante Ideal para Cada Membro da Familia

Tenha sempre um frasco de PINKLETS em casa. Não existe medicamento de mais utilidade para cada membro da familia do que essas pilulasinhas laxativas. Cada membro da familia necessita amiudadas vezes esse medicamento laxativo indispensavel. As PINKLETS não só são inexcediveis para Prisão de Ventre, como tambem pódem ser usadas quando sente-se fatigado, debilitado, indisposto ou melancolico ao levantar da cama, pêzo na cabeça, lingua saburrosa, mau halito e falta de appetite. Esses symptomas são signaes evidentes de que o figado e os intestinos não funccionam regularmente. Outro signal evidente do desarranjo do figado e dos intestinos é a côr amarellada da parte branca dos olhos. Qualquer um d'esses symptomas reclamam o uso immediato das PINKLETS, que devem ser usadas até que os referidos orgãos estejam completamente regularisados e sentirmos bem e activos. Se as PINKLETS forem tomadas logo após o apparecimento de qualquer dos symptomas citados, muitas molestias perigosas serão evitadas. As PINKLETS têm provado que são inegualaveis para regularisar o figado, curar a Prisão de Ventre, limpar as manchas e espinhas da epiderme e combater completamente a má digestão e a biliosidade.

Os ingredientes das PINKLETS são puramente vegetaes e podem ser usadas com segurança por qualquer pessôa.

As PINKLETS estão sendo vendidas em todas as Drogarias e Pharmacias á um preço mais rasoavel do que quaesquer outros medicamentos similares. Compre um frasco de PINKLETS hoje, afim de tel-o prompto para ser usado quando fôr necessario. Insista em comprar PINKLETS e não aceite substitutos.

Preparado pela The Dr. Williams Medicine Co.

Vende-se em todas as bôas casas de perfumarias